

ÍNDICE

1.	DEMOGRAFIA	16
1.1	PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS	7
1.2	ANÁLISE DE CENÁRIOS	22
2.	ECONOMIA E PERFIL FUNCIONAL	52
2.1	TAXAS E INDICADORES	23
2.2	EMPREGO	24
2.3	RENDIMENTO	25
2.3	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	29
2.4	PODER DE COMPRA E INICIATIVA EMPRESARIAL	32
2.5	SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL	37
2.6	TURISMO	39
2.7	AMBIENTE E CULTURA	40
3.	PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO	
	EIXOS DE ORIENTAÇÃO	78

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do concelho de vila Nova da Barquinha	17
Figura 2 - Pirâmide etária 1 População do concelho em 1991	19
Figura 3 - Pirâmide etária 2 População do concelho em 2001	19

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da população residente de 1950 a 2001.	17
Gráfico 2 – População residente em 1991	21
Gráfico 3 – População residente em 2001	21
Gráfico 4 – Movimentos da População	44
Gráfico 5 – Taxas de crescimento	45
Gráfico 6 – Taxas Brutas de Nupcialidade e Divorcialidade	20
Gráfico 7 – Estrutura etária da população	20
Gráfico 8 – Indicadores de estrutura de população 1	20
Gráfico 9 – Indicadores de estrutura de população 2	20
Gráfico 10 – População residente em idade de frequentar	20
Gráfico 11 – Situação da população Residente	50
Gráfico 12 – Índice de Sustentabilidade potencial	50
Gráfico 13 – Indicadores de Tendência da população	51
Gráfico 14 – Grupos Funcionais	56
Gráfico 15 – Evolução dos Grupos Funcionais 1991-2001	57
Gráfico 16 – População empregada por sectores de actividade	59
Gráfico 17 – Empresas por sector de actividade	68
Gráfico 18 – Distribuição empresarial por freguesias	68

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	79
--	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente 1991/2001 no concelho de Vila Nova da Barquinha	19
Tabela 2 - População residente 2001/2008 no concelho de Vila Nova da Barquinha	22
Tabela 3 – Indicadores e Taxas	23
Tabela 4 - População de Vila Nova da Barquinha em 2021	24
Tabela 5 – População do concelho em 2021 por faixas etárias	25
Tabela 6 – População da freguesia de Vila Nova da Barquinha por faixas etárias discriminadas em 2021	27
Tabela 7 – População da freguesia da Atalaia por faixas etárias discriminadas em 2021	28
Tabela 8 – População da freguesia da Moita do Norte por faixas etárias discriminadas em 2021	29
Tabela 9 – População da freguesia de Tancos por faixas etárias discriminadas em 2021	30
Tabela 10 – População da freguesia de Praia do Ribatejo por faixas etárias discriminadas em 2021	31
Tabela 11 – População de Vila Nova da Barquinha em 2021	32
Tabela 12 – População do concelho em 2021 por faixas etárias discriminadas	33
Tabela 13 – Densidade populacional em 1991 e 2001	33
Tabela 14 – População da freguesia de Vila Nova da Barquinha em 2021	35
Tabela 15 – População da freguesia da Atalaia em 2021	36
Tabela 16 – População da freguesia da Moita do Norte em 2021	37
Tabela 17 – População da freguesia de Tancos em 2021	38
Tabela 18 – População da freguesia da Praia do Ribatejo em 2021	39
Tabela 19 – Principais indicadores	44
Tabela 20 – Estrutura Etária da População	46
Tabela 21 – População em idade escolar	48
Tabela 22 – Sustentabilidade da população	49
Tabela 23 – Projecção Demográfica do concelho discriminada por grupos etários	51
Tabela 24 – Actividade e Desemprego 1	53
Tabela 25 – Actividade e Desemprego 2	53
Tabela 26 – Evolução do Desemprego registado no Centro de Emprego entre 2001 e 2008	58
Tabela 27 – Desemprego segundo a idade	58
Tabela 28 – desemprego segundo os níveis de escolaridade	58
Tabela 29 – Rendimento Médio auferido	57
Tabela 30 – Diferenças salariais por género	57
Tabela 31 – Disparidade em ganho mensal por sexo	57
Tabela 32 – Diferenças salariais – género e sector de actividade	58
Tabela 33 – Diferenças salariais – regiões e sectores de actividade	58
Tabela 34 – Diferenças salariais – 1.º e último escalão de actividade	59
Tabela 35 – Rendimento médio mensal	59
Tabela 36 – Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	59
Tabela 37 – Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade	60
Tabela 38 – Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações	60
Tabela 39 – Evolução da Taxa de Analfabetismo	65
Tabela 40 – Taxa de pré-escolarização	65

Tabela 41 – Taxa Bruta de escolarização para o ensino básico	65
Tabela 42 – Taxa Bruta de escolarização para o ensino secundário	65
Tabela 43 – Taxa Bruta de retenção e desistência no ensino básico	66
Tabela 44 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário	66
Tabela 45 – Poder de compra	67
Tabela 46 – Taxas de Dissolução e Constituição de sociedades	67
Tabela 47 – Proporção de empresas individuais	68
Tabela 48 – Pessoal ao serviço da empresa	68
Tabela 49 – Volume de negócios gerado por empresa	68
Tabela 50 – Empresas por sector de actividade	67
Tabela 51 – Volume de negócios	67
Tabela 52 – Áreas da actividade empresarial	67
Tabela 53 – Parque Empresarial de Vila Nova da barquinha, compras/vendas ao mercado interno	67
Tabela 54 – Indicadores de saúde	78
Tabela 55 – Valor médio das pensões	78
Tabela 56 – valor médio do subsídio de desemprego	79
Tabela 57 – Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	75
Tabela 58 – Despesas dos municípios por 1000 habitantes	81
Tabela 59 – Despesa Total e Despesas Correntes	81
Tabela 60 – Despesas em actividades culturais e desportivas 1	82
Tabela 61 – Despesas em actividades culturais e desportivas 2	82

1. GLOSSÁRIO¹

Densidade populacional – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Família clássica – Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.

Grupo socioeconómico – Variável estabelecida através de vários indicadores socioeconómicos, que procura reflectir o universo da actividade económica, visto sob o ângulo da inserção profissional dos indivíduos. Estão presentes as seguintes variáveis primárias: profissão, situação na profissão e número de trabalhadores da empresa onde trabalha. Existe um grupo socioeconómico específico para os inactivos, com o objectivo de garantir a cobertura de toda a população, na caracterização dos grupos socioeconómicos.

Índice de Dependência de Idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)/www.ine.pt; *Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém; Projeções e análise concelhia 2001-2030*, Renato Vieira Campos, Margarida Oliveira e César Lourenço. Cadernos Distritais n.º5, Governo Civil do Distrito de Santarém, n.º 5. Setembro de 2009.

Índice de Dependência de Jovens – Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de Dependência Total – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Índice de Envelhecimento – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Índice de Juventude – Relação entre a população jovem e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

Índice de Juventude da População em Idade Activa – Relação entre a metade mais jovem e a metade mais idosa da população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 40-64 anos).

Índice de Longevidade – Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 65 ou mais anos).

Índice de Potencialidade Feminina – Relação entre as duas metades da população feminina teoricamente mais fecundas, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 34 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos.

Índice de Renovação da População em Idade Activa – Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).

Índice de Sustentabilidade Potencial – Relação entre a população em idade activa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa com 65 ou mais anos).

Índice de Tendência – Relação entre a população mais jovem e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 5 aos 9 anos).

Índice Sintético de Fecundidade – Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a

ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Migração – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

Momento censitário - Referência temporal à qual se reporta a observação dos dados dos recenseamentos.

Nado Vivo – O produto do nascimento vivo (Vide Nascimento Vivo).

Naturalidade – Local de residência da mãe, à data do nascimento.

Nível de instrução – Grau de ensino mais elevado atingido pelo recenseado, completo ou incompleto.

Núcleo familiar – Conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal “de direito” ou “de facto” com ou sem filho(s) não casados(s), pai ou mãe com filho(s) não casados(s), avós com neto(s) não casados(s) e avô ou avó com neto(s) não casados(s).

Óbito – Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

População activa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se como fazendo parte da população activa os seguintes subconjuntos de indivíduos: População empregada, População desempregada à procura de novo emprego, População desempregada à procura do primeiro emprego.

População empregada – População com 15 ou mais anos de idade que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações: Tinha

trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego; Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica. Os trabalhadores familiares não remunerados foram considerados população empregada se trabalharam pelo menos 15 horas na semana de referência. Atendendo à situação dos indivíduos na semana de referência, foram considerados como população empregada: A população a exercer profissão qualquer que seja a sua situação na profissão, Os indivíduos a fazer formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora, Os militares de carreira, Os indivíduos a prestar o serviço militar obrigatório (SMO). Os indivíduos que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de actividade, por motivos técnicos, condições climáticas desfavoráveis ou outros motivos, foram incluídos na população empregada.

População inactiva – Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade, que, na semana de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados. Na população inactiva incluem-se os seguintes grupos: Indivíduos com menos de 15 anos de idade; Estudantes: compreende os indivíduos, com pelo menos 15 anos de idade e que, na semana de referência, frequentavam qualquer tipo de ensino, e que não exerciam uma profissão, não cumpriam o serviço militar obrigatório, nem declararam estar desempregados; Domésticos: inclui os indivíduos que, na semana de referência, se ocuparam principalmente das tarefas domésticas, nos seus próprios lares; Incapacitados permanentes para o trabalho: são os indivíduos com 15 anos ou mais de idade que, na semana de referência, não trabalharam por se encontrarem permanentemente incapacitados para trabalhar, quer recebam ou não pensão de invalidez; Outros inactivos: engloba os inactivos, com 15 ou mais anos de idade, que não podem ser classificados em qualquer das categorias anteriores.

População Residente – Pessoas que, independentemente de no momento de observação, estão presentes ou ausentes numa determinada unidade de

alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres. Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário.

População Residente em Idade Activa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos e a máxima de 65 anos, em idade de constituírem mão-de-obra para a produção de bens e serviços no circuito económico.

População Residente em idade de frequentar o 1ºciclo – Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 5 e os 9 anos, em idade de frequentarem o 1º ciclo do ensino básico.

População Residente em idade de frequentar o 2 e 3º ciclos – Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 14 anos, em idade de frequentarem o 2º e 3º ciclos do ensino básico.

População Residente em idade de frequentar o Ensino Médio e Superior – Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos, em idade de frequentarem ensino médio ou superior.

População Residente em idade de frequentar o Ensino Pré-Escolar – Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 0 e os 5 anos, em idade de frequentarem o ensino pré-escolar.

População Residente em idade de frequentar o Ensino Secundário – Conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos, em idade de frequentarem o ensino secundário.

População Residente em Idade Inactiva – Conjunto de indivíduos que não podem ser considerados economicamente activos. Na população em Idade

Inactiva foram incluídos os grupos com idades compreendidas entre os 0 e os 15 anos e com mais de 65 anos.

Principal meio de vida – Fonte principal de onde o indivíduo retirou os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante os últimos doze meses, anteriores ao momento censitário. Esta característica é observada para toda a população com 15 ou mais anos de idade. As modalidades consideradas foram as seguintes: Rendimento do trabalho: rendimento recebido pelos trabalhadores por conta de outrem e pelos trabalhadores por conta própria, em directa ligação com o exercício da respectiva actividade profissional (abrange os indivíduos que vivem principalmente do seu trabalho, quer seja remunerado ou não, e os indivíduos a prestar SMO se este representar a principal fonte de rendimento nos últimos doze meses); Rendimento da propriedade e da empresa: quando a principal fonte de subsistência reveste a forma de rendas, juros, dividendos, lucros, seguros de vida, direitos de autor, etc. Subsídios de desemprego: prestação financeira, de carácter temporário, que o indivíduo recebe enquanto estiver na situação de desempregado à procura de emprego; Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional: considerar-se-á esta modalidade quando o principal meio de subsistência for um subsídio por uma das razões enunciadas, ou seja, o subsídio atribuído à pessoa temporariamente impossibilitada de trabalhar devido a acidente de trabalho ou doença profissional, mantendo-se o vínculo à entidade empregadora; Outros subsídios temporários: classificam-se aqui os indivíduos cuja principal fonte de subsistência é um subsídio de carácter temporário, diferente dos indicados anteriormente, como por exemplo o subsídio de doença.

Saldo Migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

Saldo Natural – Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Situação na profissão – Relação de dependência ou independência de um indivíduo activo, no exercício da profissão, na semana de referência. Quando o indivíduo esteve em mais do que uma situação na semana de referência,

deveria indicar a que lhe ocupou mais tempo. Os indivíduos desempregados à procura de novo emprego indicavam a situação que possuíam no último emprego. Esta variável tem as seguintes modalidades: Patrão é o indivíduo activo a exercer uma profissão por conta própria e que emprega, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados; Trabalhador por conta própria é o indivíduo activo que trabalha por sua conta, sem assalariados, mas podendo ter a ajuda de trabalhadores familiares não remunerados; Trabalhador familiar não remunerado é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou pelo menos 15 horas por conta de um familiar, sem remuneração regular previamente fixada. Classificam-se também nesta categoria os indivíduos que habitualmente trabalham por conta de um familiar sem remuneração mas que na semana de referência não o fizeram por motivos passageiros, tais como: férias, acidente de trabalho, causas técnicas, etc; Trabalhador por conta de outrem é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou para uma entidade pública ou privada e que, por isso, recebe uma remuneração, salário, comissão, etc., ou que não o fez por motivos passageiros, tais como: doença, férias, causas técnicas, condições climáticas desfavoráveis, etc.: Incluem-se nesta categoria os “trabalhadores familiares remunerados” e os “trabalhadores das unidades colectivas de produção”; Membro activo de cooperativa é o indivíduo activo, sócio de uma cooperativa de produtores de bens ou serviços, e que nela exerça a sua profissão, qualquer que seja o tipo de actividade desenvolvida pela cooperativa. Segundo orientação da ONU incluem-se nesta rubrica todos os familiares dos membros de cooperativas de produção que tenham participado em qualquer actividade produtiva da cooperativa. Incluem-se também todos os indivíduos que exerçam a sua profissão em empresas de autogestão; Serviço militar obrigatório (SMO): todo o indivíduo que, na semana de referência, se encontra a cumprir o S.M.O., qualquer que seja a situação anterior; Outra situação: indivíduos empregados ou desempregados à procura de novo emprego, que não possam ser incluídos em nenhuma das modalidades anteriores.

Taxa de actividade – Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população; deste modo, a fórmula utilizada foi a seguinte:

População activa

Taxa de Actividade (%) = $\frac{\text{População activa}}{\text{Total da População}} \times 100$

Total da População

Esta taxa pode ser aplicada nos sentidos lato ou restrito consoante se pretenda tratar os desempregados de acordo com o respectivo sentido.

Taxa de analfabetismo – Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Deste modo a fórmula utilizada é a seguinte:

$$\frac{\text{População com 10 ou mais anos}}{\text{que não sabe ler nem escrever}} \times 100$$

Taxa de Analfabetismo (%) =

Taxa Bruta de Divórcio – Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período
(habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 habitantes).

Taxa Bruta de Mortalidade – Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período
(habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa Bruta de Natalidade – Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego – A taxa de desemprego foi utilizada tomando como referência o desemprego em sentido lato, de acordo com o seguinte:

$$\frac{\text{População desempregada}}{\text{População activa}} \times 100$$

Taxa de Desemprego (%) =

Esta taxa também pode ser utilizada em sentido restrito, retirando da população desempregada e activa os desempregados só em sentido lato.

Taxa de emprego da população em idade activa – Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (população com 15 ou mais anos de idade).

Taxa de Nupcialidade – Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 habitantes).

Taxa de Atracção Total – Relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

Taxa de Crescimento Efectivo – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

Taxa de Crescimento Migratório – Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

Taxa de Crescimento Natural – Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

Taxa de Fecundidade Geral – Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 mulheres em idade fértil).

Taxa de Repulsão Interna – Relação entre a população residente que 5 anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade territorial, expressa em percentagem.

Taxa de Urbanização – Quociente entre a população urbana residente na unidade territorial em relação à população total residente na unidade territorial, durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, expressa em percentagem.

Taxa de Variação da População Residente – Crescimento percentual da população residente na unidade territorial entre dois momentos (pode ser + ou -), expressa em percentagem.

Variação Populacional – Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

1. DEMOGRAFIA

A caracterização da demografia no concelho de Vila Nova da Barquinha e a identificação das suas principais tendências evolutivas assume particular importância no processo de planeamento. Neste sentido, os estudos demográficos realizados visam conhecer a evolução demográfica no qual assentará o modelo de desenvolvimento do concelho, reflectir sobre o comportamento das variáveis demográficas e da sua relação com a transformação do sistema social e territorial e definir, com o máximo de rigor possível, a evolução demográfica do concelho para o horizonte temporal do Plano, recorrendo para tal ao método das projecções demográficas.

Apresenta-se de seguida uma caracterização geral dos indicadores mais importantes do concelho de Vila Nova da Barquinha, que servirão de base ao presente estudo.

	Concelho de Vila Nova da Barquinha	Distrito de Santarém
Área (km2)	49,6	6.718,3
N.º de freguesias	5	193
População Residente (2008)	8.170	465.867
Densidade Populacional (hab/km2)	164,7	69,3
Homens (2008)	4.094	225.953
Mulheres (2008)	4.076	239.914
% de homens na população total (2008)	50,1	48,5
Taxa de Urbanização (2008)	25,8	43,0
Taxa de Atracção Total (2001)	9,8	7,9
Taxa de Repulsão Interna (2001)	3,0	23,8

Quadro 1 - Principais indicadores

Fonte: Instituto Nacional de Estatística/ Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém



Figura 1– Localização do concelho de Vila Nova da Barquinha no distrito de Santarém

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Tendo em conta os dois últimos indicadores do INE (Instituto Nacional de Estatística), relativos aos Censos de 1991 e 2001, **o concelho de Vila Nova da Barquinha revelou um ligeiro crescimento demográfico** observado entre os dois indicadores considerados – aumentando de 7.553 habitantes para 7.610 habitantes – correspondendo a **uma Taxa de Variação de 0,8%**. Este crescimento demográfico contraria a tendência decrescente, observada a partir da década de 80.

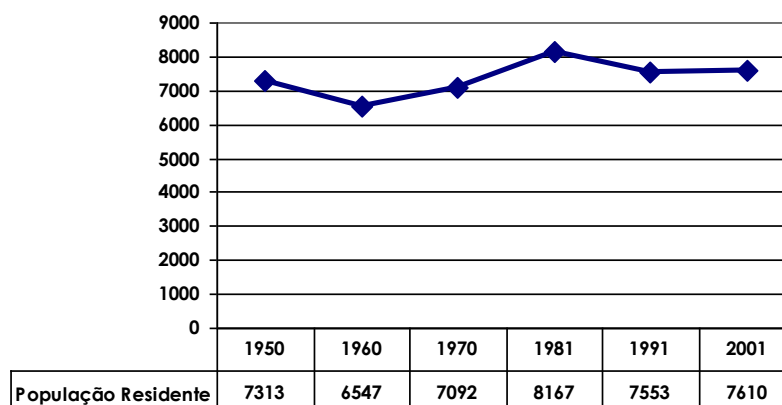


Gráfico 1 – Evolução da população residente de 1950 a 2001.

Fonte: Carta Escolar do concelho de Vila Nova da Barquinha/Instituto Nacional de Estatística

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO
0 a 4	332	353	6,3
5 a 9	437	343	-21,5
10 a 14	514	338	-34,2
15 a 19	582	450	-22,7
20 a 24	599	486	-18,9
25 a 29	533	517	-3,0
30 a 34	478	537	12,3
35 a 39	454	555	22,2
40 a 44	455	523	14,9
45 a 49	484	456	-5,8
50 a 54	565	474	-16,1
55 a 59	553	495	-10,5
60 a 64	437	528	20,8
65 a 69	378	529	39,9
70 a 74	265	385	45,3
75 a 79	209	296	41,6
80 a 84	189	186	-1,6
> 85	89	159	78,7
Total	7553	7610	0,8

Tabela 1 – população residente 1991/2001 no concelho de Vila Nova da Barquinha

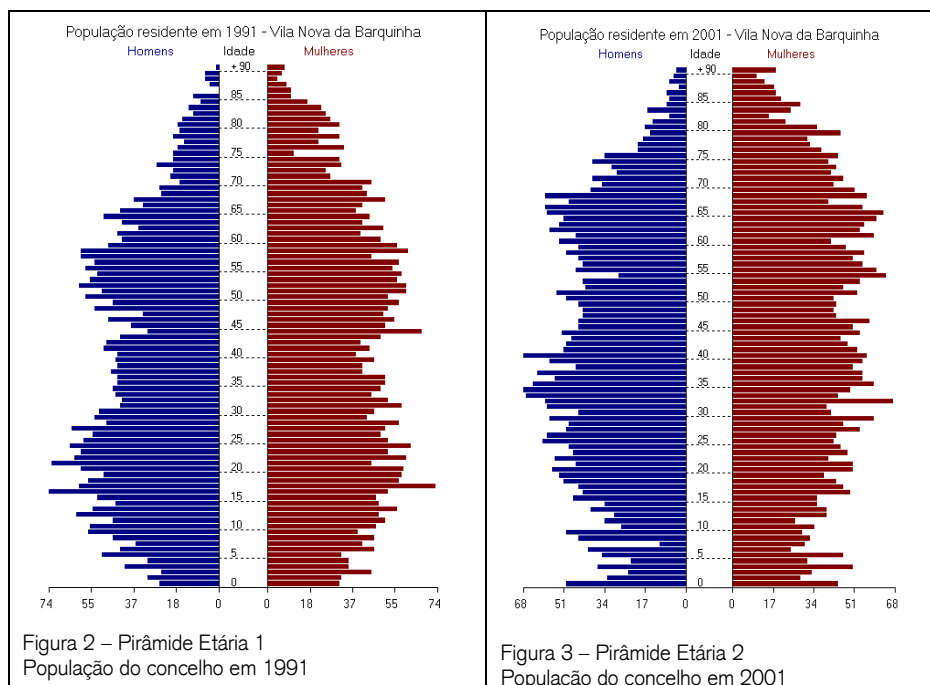
Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Em termos de faixas etárias verifica-se que essa diminuição foi mais sentida na faixa dos 5 aos 24 anos, embora o mesmo não se tenha verificado **na faixa etária dos 0-4 anos onde se assistiu a um ligeiro crescimento populacional.**

No mesmo sentido, verifica-se que esse crescimento se evidencia particularmente nas faixas populacionais em idade activa – 25-64 anos – aspecto revelador de recentes dinâmicas migratórias para o interior do concelho, nomeadamente à vinda de população oriunda dos concelhos vizinhos, sendo o Entroncamento e Torres Novas os principais potenciadores dessa tendência.

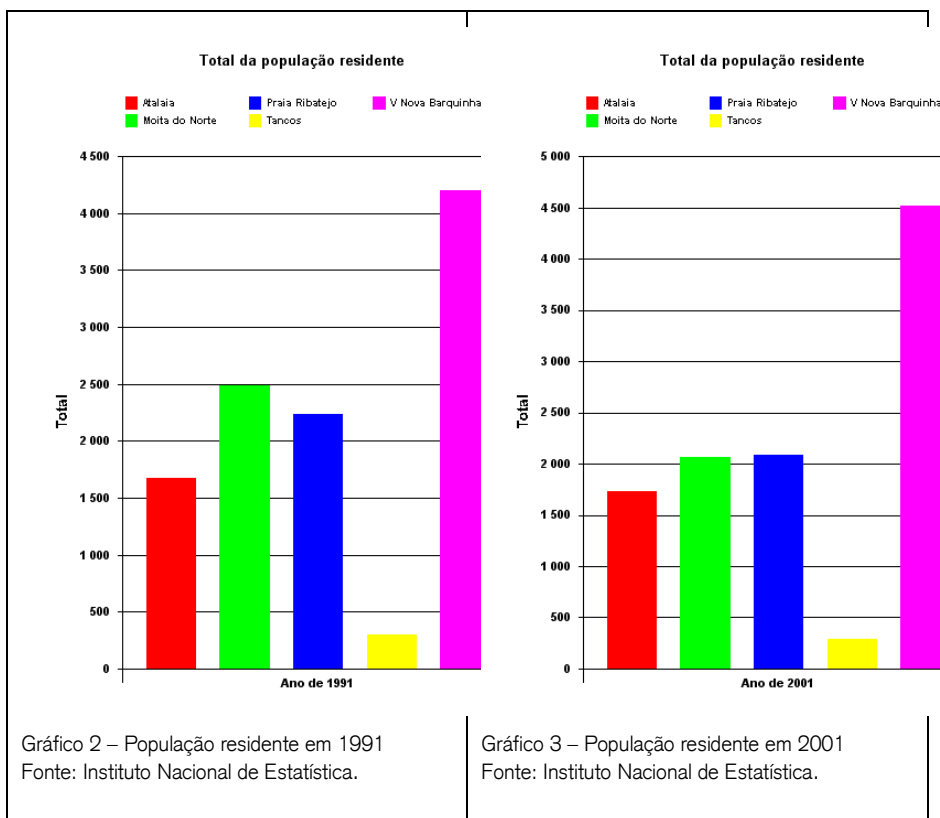
Ressalta desta análise o aumento do número de indivíduos com mais de 65 anos, cujo peso em 1991 era de cerca de 15% da população, tendo aumentado para 20,4% em 2001, denotando um duplo envelhecimento, que no topo da pirâmide, com o aumento da população idosa (devido ao aumento da esperança média de vida), quer na base, embora o grupo etário dos 0-4 tenha aumentado ligeiramente.

Podemos observar essas dinâmicas etárias nas pirâmides demográficas relativas aos anos de 1991 e 2001 (INE).



Ao nível das freguesias, embora o **aumento demográfico** seja mais visível na freguesia de **Vila Nova da Barquinha**, a mesma realidade também foi observada na freguesia da **Atalaia**. No sentido inverso, em Tancos, na Praia do Ribatejo e na freguesia da Moita do Norte assistiu-se a um ligeiro decréscimo populacional.

Esta realidade pode ser observada nos gráficos seguintes.



Sendo fundamental a análise do comportamento recente da evolução demográfica no Concelho, para uma melhor fundamentação das dinâmicas populacionais de médio e longo prazo, analisou-se, ainda que de forma sucinta, a evolução da população nos últimos 8 anos, tendo por base a publicação do INE “Estimativas Provisórias da População Residente em 2008”.

Ressalvando tratarem-se de projecções, podemos verificar que entre 2001 e 2008, a população do concelho de Vila Nova da Barquinha aumentou em 560 residentes, correspondendo a uma **Taxa de Variação da população residente de 7,4%**.

IDADES/ANOS	2001	2008	VARIAÇÃO
0 a 4	353	328	-7,1
5 a 9	343	355	3,5
10 a 14	338	358	5,9
15 a 19	450	361	-19,8
20 a 24	486	442	-9,1
25 a 29	517	559	8,1
30 a 34	537	567	5,6
35 a 39	555	591	6,5
40 a 44	523	654	25,0
45 a 49	456	573	25,7
50 a 54	474	520	9,7
55 a 59	495	468	-5,5
60 a 64	528	496	-6,1
65 a 69	529	518	-2,1
70 a 74	385	549	42,6
75 a 79	296	391	32,1
80 a 84	186	255	37,1
> 85	159	185	16,3
Total	7.610	8.170	7,4

Tabela 1 - População residente 2001/2008 no concelho de Vila Nova da Barquinha

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

No que respeita à distribuição da população neste período 2001/2008, verifica-se que os **grupos etários tradicionalmente dependentes** (população entre os 0 – 14 anos e com mais de 65 anos) apresentam comportamentos distintos. Enquanto que o peso relativo da **população idosa mantém a tendência de evolução crescente**, (23,2%), o grupo etário dos **jovens tem vindo a perder importância**, tendo sofrido um ligeiro decréscimo que se explica pela diminuição da taxa de fecundidade, e que se reflectiu numa variação negativa no grupo dos 1-4 anos, ao contrário dos grupos 5-9 anos e 10-14 anos que registaram um aumento.

Estes números, para além de outros efeitos negativos, principalmente ao nível do dinamismo sócio-económico concelho, podem significar a diminuição e o envelhecimento progressivos da população activa, potenciando o congestionamento dos serviços de saúde e de apoio à velhice, o colapso dos esquemas de protecção social local, etc..

Importa agora inferir das causas desta variação populacional. Considerando que o crescimento efectivo da população reflecte a conjugação do saldo natural com o

saldo migratório, importa analisar o comportamento das taxas de natalidade e de mortalidade no concelho, bem como a amplitude dos saldos migratórios que ocorreram entre 2001 e 2008.

INDICADORES	2001	2008
Taxa Bruta de Natalidade	9,5	7,1
Taxa Bruta de Mortalidade	12,8	11,7
Taxa de Fecundidade Geral	41,7	32,9
Índice de Potencialidade Feminina	99,1	86,0
Taxa de Crescimento Efectivo	0,59	0,59
Taxa de Crescimento Natural	-0,33	-0,45
Taxa de Crescimento Migratório	0,92	1,04
Índice de Envelhecimento	150,3	182,3
Índice de Dependência de Idosos	30,9	36,3

Tabela 3 – Indicadores e Taxas – Vila Nova da Barquinha

(Fonte: INE: Anuários Estatísticos, Estatísticas Demográficas e População Projectada)

Consequência do decréscimo da Taxa de Fecundidade, a Taxa de Natalidade também decresceu, o que conjugado com o decréscimo da Taxa de Mortalidade resultou num crescimento natural negativo.

Embora Vila Nova da Barquinha possua uma **Taxa de Crescimento Natural negativa (-0,45)**, a entrada de nova população no concelho condiciona que a sua **Taxa de Crescimento Efectivo seja positiva (0,59)**, destacando-se o facto de ser superior à registada pela Sub-Região do Médio Tejo (-0,11). Efectivamente, a **Taxa de Crescimento Migratório em Vila Nova da Barquinha (1,04)** registou uma tendência inversa à da Sub-Região do Médio Tejo neste período, apresentando um valor apenas superado pelo Entroncamento (1,56). De registar que Vila Nova da Barquinha foi o único concelho da Sub-Região a aumentar a Taxa de Crescimento Migratório neste período.

Neste sentido, constata-se que o crescimento da Barquinha se mantém estável em termos demográficos e que a sua dinâmica em ascensão traduz o resultado da diminuição demográfica noutras unidades geográficas limítrofes.

No entanto, observa-se que tanto o Índice de Envelhecimento, assim como o Índice de Dependência de Idosos são substancialmente elevados, reflexo da significativa

presença desta franja populacional no concelho.

1.1 PROJECCÃO DEMOGRÁFICA

A dimensão demográfica assume particular importância na prática do planeamento urbano e regional, pelo que importa conhecer como a população do concelho de Vila Nova da Barquinha vai evoluir no futuro próximo, designadamente, se vai crescer, decrescer ou estagnar e como se espacializa essa dinâmica.

Neste sentido, torna-se necessário recorrer às projecções ou estimativas demográficas que funcionam no presente Plano como uma aproximação à fundamentação da definição de novas áreas de espaços urbanos ou de fixação de populações-tipo e ainda para as previsões de necessidades a nível das redes de infraestruturas e equipamentos colectivos.

Tendo em conta uma estimativa da população do concelho e das suas freguesias centrada no ano de 2021 optou-se pela ponderação de três cenários. Ambos os cenários são ponderados consoante a projecção de hipóteses relativas às particularidades demográficas, quer em termos de concelho, quer em termos de freguesias.

O primeiro dos cenários é denominado **Cenário Tendencial Moderado**; o segundo cenário é denominado de **Tendencial Crescente** e o terceiro cenário é denominado **Cenário Tendencial Decrescente**.

Cenário Tendencial Moderado

Neste primeiro cenário, para calcular a projecção demográfica para 2021 baseámo-nos no cálculo da Taxa de Crescimento Contínuo obtido através da seguinte fórmula: $a = [\ln(Pn/Po)]/n$.

Neste cálculo assume-se que: P_n = população do ano de 2001; P_o = população do ano de 1991; n = tempo decorrente entre os dois Censos, valor aproximado a 9.92.

Pretende-se calcular: a – Taxa de Crescimento. Devido a consideramos unidades geográficas – concelho e cinco freguesias – constatamos que o ritmo de crescimento evidenciado revela significativas discrepâncias em termos de totais obtidos. Sendo assim, para o total concelhio relativo a 2021 considerámos que seria obtido pela soma das suas cinco freguesias.

UNIDADE GEOGRÁFICA	2021
CC – Vila Nova da Barquinha	8592
FG – Atalaia	2058
FG – Praia do Ribatejo	2110
FG – Tancos	278
FG – Vila Nova da Barquinha	1897
FG – Moita do Norte	2449

Tabela 4 - População de Vila Nova da Barquinha em 2021

Nesta óptica, observa-se que o concelho de Vila Nova da Barquinha ostentará, **em 2021, um total de 8.592 habitantes.**

Cálculo das faixas etárias

Para o cálculo das faixas etárias do concelho baseámo-nos no último indicador do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2007 e obtivemos o peso que cada faixa representa no total da população nesse mesmo ano. Posteriormente, procedemos a uma distribuição ponderada e tendencial relativamente ao peso que cada uma das faixas terá, em termos de concelho, para 2021.

Cenário Tendencial Moderado

ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	332	353	6,3	359	1,7
5 a 9	437	343	-21,5	367	7,0
10 a 14	514	338	-34,2	361	6,8
15 a 19	582	450	-22,7	438	-2,7
20 a 24	599	486	-18,9	454	-6,6
25 a 29	533	517	-3,0	589	13,9
30 a 34	478	537	12,3	612	14,0
35 a 39	454	555	22,2	635	14,4
40 a 44	455	523	14,9	595	13,8
45 a 49	484	456	-5,8	518	13,6
50 a 54	565	474	-16,1	537	13,3
55 a 59	553	495	-10,5	562	13,5
60 a 64	437	528	20,8	600	13,6
65 a 69	378	529	39,9	657	24,2
70 a 74	265	385	45,3	490	27,3
75 a 79	209	296	41,6	379	28,0
80 a 84	189	186	-1,6	245	31,7
85 a 89	65	108	66,2	132	22,2
90 a 94	21	45	114,3	55	22,2
95 a 99	1	5	400,0	6	20,0
>100	2	1	-50,0	1	0,0
Total	7553	7610	0,8	8592	12,9

Tabela 5 – População do concelho em 2021 por faixas etárias

Embora a população concelhia revele um crescimento demográfico na ordem dos 12,9% observa-se que decresce nas faixas etárias dos 15-19 e 20-24, indicador apontado pelas estimativas do INE relativas ao ano de 2007. Embora esse crescimento seja mais visível nas faixas etárias mais avançadas é, fundamentalmente, impulsionado pelo crescimento equitativo de população em idade activa – dos 25 aos 64 anos.

As razões para esse crescimento não se devem, essencialmente, ao aumento da Taxa de Crescimento Natural (-0.22 em 2007) – mas à entrada de população oriunda de outros concelhos. Embora o peso da população infanto-juvenil continue a ser menor comparativamente a outros grupos etários, não chegando a obter os

mesmos valores registados em 1991, observa-se que existe um substancial aumento – aspecto condicionado pelo incremento de população em idade activa, nomeadamente de jovens casais.

No mesmo sentido, tendo em consideração que entre 1991 e 2001 não se registou uma diminuição populacional na faixa etária dos 0-4 anos, mas sim um aumento, particularidade que contraria a tendência verificada ao nível nacional, forçosamente a manutenção dessa população redundará num ligeiro crescimento da população juvenil – não deixando de observar que esta faixa etária ostenta um padrão de comportamento oscilante, condicionado pela deslocação dos jovens para outros concelhos, fundamentalmente por razões de estudo e procura de formação.

Cenário Tendencial Moderado – Cálculo da projecção demográfica por freguesias

Para o cálculo das faixas etárias das freguesias baseámo-nos nos valores de 2001, discriminados por faixas etárias concelhias, e procedemos a uma distribuição proporcional estimada do peso que cada faixa etária da respectiva freguesia possui face à mesma faixa etária do concelho.

VN BARQUINHA

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	37	63	70,3	70	11,1
5 a 9	38	57	50,0	69	21,1
10 a 14	57	65	14,0	80	23,1
15 a 19	64	76	18,8	82	7,9
20 a 24	80	107	33,8	109	1,9
25 a 29	48	104	116,7	126	21,2
30 a 34	63	84	33,3	109	29,8
35 a 39	52	110	111,5	132	20,0
40 a 44	52	104	100,0	121	16,3
45 a 49	48	81	68,8	95	17,3
50 a 54	47	83	76,6	99	19,3
55 a 59	64	84	31,3	102	21,4
60 a 64	58	84	44,8	101	20,2
65 a 69	50	109	118,0	135	23,9
70 a 74	37	89	140,5	101	13,5
75 a 79	22	53	140,9	73	37,7
80 a 84	24	36	50,0	49	36,1
85 a 89	10	21	110,0	24	14,3
90 a 94	3	14	366,7	17	21,4
95 a 99	0	2	200,0	3	50,0
>100	1	0	-100,0	0	0,0
Total	855	1426	66,8	1697	19,0

Tabela 6 – População da freguesia de Vila Nova da Barquinha por faixas etárias discriminadas em 2021

Em relação à freguesia de Vila Nova da Barquinha, tal como acontece em 2001, também a população volta a crescer em 2021, embora a um ritmo menor. A sua “centralidade”, derivada da sua funcionalidade viária, condiciona que exista uma gradual concentração demográfica, oriunda não só dos concelhos vizinhos como também de alguma migração intraconcelhia. Sendo assim, observa-se um crescimento homogéneo em todas as faixas etárias.

ATALAIA

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	72	77	6,9	81	5,2
5 a 9	109	78	-28,4	84	7,7
10 a 14	129	83	-35,7	91	9,6
15 a 19	133	114	-14,3	116	1,8
20 a 24	144	120	-16,7	124	3,3
25 a 29	117	119	1,7	144	21,0
30 a 34	106	125	17,9	147	17,6
35 a 39	123	116	-5,7	145	25,0
40 a 44	116	125	7,8	145	16,0
45 a 49	129	126	-2,3	144	14,3
50 a 54	125	120	-4,0	145	20,8
55 a 59	104	140	34,6	157	12,1
60 a 64	77	111	44,2	140	26,1
65 a 69	75	108	44,0	149	38,0
70 a 74	47	63	34,0	85	34,9
75 a 79	35	59	68,6	79	33,9
80 a 84	28	29	3,6	48	65,5
85 a 89	4	19	375,0	29	52,6
90 a 94	3	2	-33,3	4	100,0
95 a 99	0	1	-100,0	1	0,0
>100	0	0	-100,0	0	0,0
Total	1676	1735	3,5	2058	18,6

Tabela 7 – População da freguesia da Atalaia por faixas etárias discriminadas em 2021

A freguesia da Atalaia ostenta um crescimento considerável em relação a 2001. O principal factor prende-se com a constituição das vias de acesso à A23 e ao IC3, factor que lhe permite tornar-se atractiva para a fixação de nova população, condicionando uma maior concentração demográfica e uma relativa centralidade.

MOITA DO NORTE

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	104	104	0,0	109	4,8
5 a 9	151	86	-43,0	94	9,3
10 a 14	187	85	-54,5	92	8,2
15 a 19	195	121	-37,9	123	1,7
20 a 24	156	135	-13,5	137	1,5
25 a 29	166	142	-14,5	172	21,1
30 a 34	159	150	-5,7	181	20,7
35 a 39	157	148	-5,7	175	18,2
40 a 44	137	145	5,8	177	22,1
45 a 49	161	133	-17,4	153	15,0
50 a 54	217	125	-42,4	151	20,8
55 a 59	188	128	-31,9	154	20,3
60 a 64	157	174	10,8	196	12,6
65 a 69	115	133	15,7	181	36,1
70 a 74	77	110	42,9	159	44,5
75 a 79	59	73	23,7	99	35,6
80 a 84	64	43	-32,8	59	37,2
85 a 89	24	20	-16,7	23	15,0
90 a 94	8	11	37,5	13	18,2
95 a 99	1	0	-100,0	0	0,0
>100	0	1	-100,0	1	0,0
Total	2483	2067	-16,8	2449	18,5

Tabela 8 – População da freguesia da Moita do Norte por faixas etárias discriminadas em 2021

Embora seja caracterizada por algumas discrepâncias demográficas, devido a só ter sido constituída em 1988, e ostentar um decréscimo demográfico entre 1991 e 2001, a freguesia da Moita do Norte começa a assistir a um efeito de ordem inversa – a procura deste espaço geográfico por parte de população oriunda de outros concelhos, principalmente do Entroncamento. O valor mais reduzido do preço da habitação e a presença da rede viária são alguns dos aspectos que se podem apontar para esse aumento demográfico.

TANCOS

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	11	12	9,1	7	-41,7
5 a 9	17	17	0,0	18	5,9
10 a 14	13	11	-15,4	8	-27,3
15 a 19	20	16	-20,0	9	-43,8
20 a 24	19	16	-15,8	8	-50,0
25 a 29	26	24	-7,7	21	-12,5
30 a 34	14	19	35,7	19	0,0
35 a 39	15	31	106,7	35	12,9
40 a 44	20	13	-35,0	18	38,5
45 a 49	20	14	-30,0	16	14,3
50 a 54	20	18	-10,0	17	-5,6
55 a 59	23	20	-13,0	18	-10,0
60 a 64	22	20	-9,1	17	-15,0
65 a 69	16	24	50,0	22	-8,3
70 a 74	15	15	0,0	19	26,7
75 a 79	14	12	-14,3	11	-8,3
80 a 84	9	7	-22,2	8	14,3
85 a 89	5	6	20,0	7	16,7
90 a 94	2	0	-100,0	0	0,0
95 a 99	0	0	0,0	0	0,0
>100	0	0	0,0	0	0,0
Total	301	295	-2,0	278	-5,8

Tabela 9 – População da freguesia de Tancos por faixas etárias discriminadas em 2021

Tal como acontece em 2001, a freguesia de Tancos volta a sofrer um decréscimo demográfico em todas as faixas etárias, embora em termos “brutos” não deixe de ser um valor reduzido. Ao contrário do que acontece com as freguesias de Vila Nova da Barquinha, ou da Moita do Norte, não possui nem área suficiente, nem suficientes funcionalidades que lhe permitam ser atractiva para a entrada de nova população.

PRAIA DO RIBATEJO

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	108	97	-10,2	92	-5,2
5 a 9	122	105	-13,9	102	-2,9
10 a 14	128	94	-26,6	90	-4,3
15 a 19	170	123	-27,6	108	-12,2
20 a 24	200	108	-46,0	76	-29,6
25 a 29	176	128	-27,3	126	-1,6
30 a 34	136	159	16,9	156	-1,9
35 a 39	107	150	40,2	148	-1,3
40 a 44	130	136	4,6	134	-1,5
45 a 49	126	102	-19,0	110	7,8
50 a 54	156	128	-17,9	125	-2,3
55 a 59	174	123	-29,3	131	6,5
60 a 64	123	139	13,0	146	5,0
65 a 69	122	155	27,0	170	9,7
70 a 74	89	108	21,3	126	16,7
75 a 79	79	99	25,3	117	18,2
80 a 84	64	71	10,9	81	14,1
85 a 89	22	42	90,9	49	16,7
90 a 94	5	18	260,0	21	16,7
95 a 99	0	2	-200,0	2	0,0
>100	1	0	-100,0	0	0,0
Total	2238	2087	-6,7	2110	1,1

Tabela 10 – População da freguesia de Praia do Ribatejo por faixas etárias discriminadas em 2021

Embora possua uma área geográfica considerável e, a par da freguesia de Vila Nova da Barquinha, seja considerada em termos “hierárquicos” um dos dois locais “centrais” do concelho, a freguesia de Praia do Ribatejo ostenta uma estabilização demográfica de ligeira tendência decrescente. Esse decréscimo deve-se, fundamentalmente, à perda de alguma da sua centralidade para outras freguesias do concelho, aspecto já observado em 2001. O facto de não conseguir atrair população em idade activa, nomeadamente de casais jovens, condiciona o envelhecimento gradual da sua população e uma débil renovação da sua população

residente.

A análise demográfica reflecte um **aumento gradual da população concelhia**, aspecto observado nos indicadores considerados: 1991, 2001 e 2007. Observa-se, da mesma forma, que esse mesmo crescimento é similar em todas as cinco freguesias, não obstante existir um decréscimo generalizado em algumas faixas etárias, nomeadamente na dos 15-19 e dos 20-24.

Cenário Tendencial Crescente.

Neste cenário, para o cálculo da projecção demográfica baseámo-nos na Taxa de Crescimento Efectivo relativa ao ano de 2007 – 0,89% – (estimativas do Instituto Nacional de Estatística relativas ao mesmo ano) e assumimos que ostenta um ritmo de crescimento contínuo mas com uma ligeira tendência crescente.

Embora o INE não forneça um valor determinado para as freguesias, para 2007, este valor é ponderado face às tendências observadas nos indicadores de 1991/2001 e 2007 (concelho) e reajustado consoante a realidade demográfica de cada uma delas. Subsistem, substancialmente, duas tendências intra concelhias – atracção e/ou repulsão – baseadas na consolidação (ou não) de centralidades.

Sendo assim, encontramos a seguinte distribuição demográfica.

UNIDADE GEOGRÁFICA	2021
CC – Vila Nova da Barquinha	9243
FG – Atalaia	2210
FG – Praia do Ribatejo	2080
FG – Tancos	284
FG – Vila Nova da Barquinha	2115
FG – Moita do Norte	2554

Tabela 11 – População de Vila Nova da Barquinha em 2021

Os pressupostos deste cenário são similares ao Cenário Tendencial Moderado. A diferença prende-se, exclusivamente, com o facto de existir um aumento demográfico maior – de tendência exponencial – fomentado pelo aumento da Taxa de Crescimento Efectivo. Ou seja, o peso dos fluxos migratórios, nomeadamente a entrada de nova população para o concelho condiciona a que o número populacional seja substancialmente maior.

Encontramos os seguintes indicadores:

CONCELHO

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	332	353	6,3	420	19,0
5 a 9	437	343	-21,5	404	17,8
10 a 14	514	338	-34,2	370	9,5
15 a 19	582	450	-22,7	515	14,4
20 a 24	599	486	-18,9	561	15,4
25 a 29	533	517	-3,0	625	20,9
30 a 34	478	537	12,3	679	26,4
35 a 39	454	555	22,2	681	22,7
40 a 44	455	523	14,9	642	22,8
45 a 49	484	456	-5,8	571	25,2
50 a 54	565	474	-16,1	580	22,4
55 a 59	553	495	-10,5	610	23,2
60 a 64	437	528	20,8	647	22,5
65 a 69	378	529	39,9	650	22,9
70 a 74	265	385	45,3	465	20,8
75 a 79	209	296	41,6	370	25,0
80 a 84	189	186	-1,6	239	28,5
85 a 89	65	108	66,2	130	20,4
90 a 94	21	45	114,3	70	55,6
95 a 99	1	5	400,0	11	120,0
>100	2	1	-50,0	2	100,0
Total	7553	7610	0,8	9242	21,4

Tabela 12 – População do concelho em 2021 por faixas etárias discriminadas

Observa-se que existe um aumento demográfico ao nível do concelho, na ordem dos 21,4%. Há que ter em consideração que a Taxa de Crescimento Efectivo de Vila Nova da Barquinha (0,89%) é superior à registada pela média obtida na NUT

III/Sub-região do Médio Tejo (-0.87% em 2007), ostentando um valor superior ao registado pelos concelhos de Abrantes, Alcanena, Constância, Ferreira do Zêzere, Ourém, Tomar, Sardoal e Torres Novas, sendo apenas superada pela registada pelo concelho do Entroncamento.

No mesmo sentido, ainda temos de considerar a tendência registada para uma substancial concentração demográfica do concelho, revelador de uma crescente densidade demográfica. Observe-se que, tanto em 1991, como em 2001, esse valor é superior ao registado por Portugal Continental e pela Sub-Região do Médio Tejo, não obstante existirem algumas assimetrias demográficas nas suas cinco freguesias.

UNIDADE GEOGRÁFICA	SUPERFÍCIE (KM2)	DENSIDADE POP. 91	DENSIDADE POP. 01	VARIAÇÃO DENSIDADE POP. 91/01
Portugal Continental	92151,8	102	107	5
Médio Tejo	2304,57	96	98	2
CC - Vila Nova da Barquinha	49,77	152	153	1
FG – Atalaia	14,31	117	121	4
FG - Moita do Norte	6,77	367	305	-61
FG – Praia do Ribatejo	20,59	109	101	-7
FG – Tancos	3,89	77	76	-2
FG - Vila Nova da Barquinha	4,21	203	339	136

Tabela 13 – Densidade populacional em 1991 e 2001.

Fonte. Carta Escolar do concelho de Vila Nova da Barquinha/Instituto Nacional de Estatística.

Proiecção demográfica por freguesias – Cenário Tendencial Crescente

Em relação às freguesias encontramos os seguintes valores:

VN BARQUINHA

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	37	63	70,3	99	57,1
5 a 9	38	57	50,0	84	47,4
10 a 14	57	65	14,0	89	36,9
15 a 19	64	76	18,8	120	57,9
20 a 24	80	107	33,8	161	50,5
25 a 29	48	104	116,7	163	56,7
30 a 34	63	84	33,3	162	92,9
35 a 39	52	110	111,5	175	59,1
40 a 44	52	104	100,0	151	45,2
45 a 49	48	81	68,8	123	51,9
50 a 54	47	83	76,6	117	41,0
55 a 59	64	84	31,3	119	41,7
60 a 64	58	84	44,8	129	53,6
65 a 69	50	109	118,0	141	29,4
70 a 74	37	89	140,5	126	41,6
75 a 79	22	53	140,9	82	54,7
80 a 84	24	36	50,0	54	50,0
85 a 89	10	21	110,0	25	19,0
90 a 94	3	14	366,7	23	64,3
95 a 99	0	2	200,0	5	150,0
>100	1	0	-100,0	1	0,0
Total	855	1426	66,8	2149	50,7

Tabela 14 – População da freguesia de Vila Nova da Barquinha em 2021

Observa-se um crescimento maior, na ordem dos 50,7%.

ATALAIA

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	72	77	6,9	99	28,6
5 a 9	109	78	-28,4	99	26,9
10 a 14	129	83	-35,7	102	22,9
15 a 19	133	114	-14,3	147	28,9
20 a 24	144	120	-16,7	151	25,8
25 a 29	117	119	1,7	149	25,2
30 a 34	106	125	17,9	157	25,6
35 a 39	123	116	-5,7	155	33,6
40 a 44	116	125	7,8	169	35,2
45 a 49	129	126	-2,3	160	27,0
50 a 54	125	120	-4,0	148	23,3
55 a 59	104	140	34,6	173	23,6
60 a 64	77	111	44,2	147	32,4
65 a 69	75	108	44,0	137	26,9
70 a 74	47	63	34,0	76	20,6
75 a 79	35	59	68,6	74	25,4
80 a 84	28	29	3,6	38	31,0
85 a 89	4	19	375,0	23	21,1
90 a 94	3	2	-33,3	4	100,0
95 a 99	0	1	-100,0	2	100,0
>100	0	0	-100,0	0	0,0
Total	1676	1735	3,5	2210	27,4

Tabela 15 – População da freguesia da Atalaia em 2021

Neste cenário, a freguesia da Atalaia ostenta um crescimento elevado, na ordem dos 27,4%.

MOITA DO NORTE

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	104	104	0,0	128	23,1
5 a 9	151	86	-43,0	103	19,8
10 a 14	187	85	-54,5	101	18,8
15 a 19	195	121	-37,9	135	11,6
20 a 24	156	135	-13,5	143	5,9
25 a 29	166	142	-14,5	172	21,1
30 a 34	159	150	-5,7	187	24,7
35 a 39	157	148	-5,7	181	22,3
40 a 44	137	145	5,8	179	23,4
45 a 49	161	133	-17,4	168	26,3
50 a 54	217	125	-42,4	176	40,8
55 a 59	188	128	-31,9	174	35,9
60 a 64	157	174	10,8	209	20,1
65 a 69	115	133	15,7	173	30,1
70 a 74	77	110	42,9	130	18,2
75 a 79	59	73	23,7	92	26,0
80 a 84	64	43	-32,8	54	25,6
85 a 89	24	20	-16,7	25	25,0
90 a 94	8	11	37,5	17	54,5
95 a 99	1	0	-100,0	0	0,0
>100	0	1	-100,0	1	0,0
Total	2483	2067	-16,8	2548	23,3

Tabela 16 – População da freguesia da Moita do Norte em 2021

Ao contrário da situação registada de 1991 para 2021, observa-se um crescimento demográfico substancial, na ordem dos 23,3%.

TANCOS

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	11	12	9,1	11	-8,3
5 a 9	17	17	0,0	18	5,9
10 a 14	13	11	-15,4	8	-27,3
15 a 19	20	16	-20,0	13	-18,8
20 a 24	19	16	-15,8	12	-25,0
25 a 29	26	24	-7,7	22	-8,3
30 a 34	14	19	35,7	19	0,0
35 a 39	15	31	106,7	32	3,2
40 a 44	20	13	-35,0	15	15,4
45 a 49	20	14	-30,0	17	21,4
50 a 54	20	18	-10,0	16	-11,1
55 a 59	23	20	-13,0	17	-15,0
60 a 64	22	20	-9,1	17	-15,0
65 a 69	16	24	50,0	20	-16,7
70 a 74	15	15	0,0	16	6,7
75 a 79	14	12	-14,3	11	-8,3
80 a 84	9	7	-22,2	10	42,9
85 a 89	5	6	20,0	8	33,3
90 a 94	2	0	-100,0	3	0,0
95 a 99	0	0	0,0	0	0,0
>100	0	0	0,0	0	0,0
Total	301	295	-2,0	285	-3,4

Tabela 17 – População da freguesia de Tancos em 2021

Observa-se que a tendência para o decréscimo demográfico da freguesia de Tancos volta a observar-se em 2021.

PRAIA DO RIBATEJO

IDADES/ANOS	1991	2001	VARIAÇÃO	2021	VARIAÇÃO
0 a 4	108	97	-10,2	83	-14,4
5 a 9	122	105	-13,9	100	-4,8
10 a 14	128	94	-26,6	70	-25,5
15 a 19	170	123	-27,6	100	-18,7
20 a 24	200	108	-46,0	94	-13,0
25 a 29	176	128	-27,3	119	-7,0
30 a 34	136	159	16,9	154	-3,1
35 a 39	107	150	40,2	138	-8,0
40 a 44	130	136	4,6	128	-5,9
45 a 49	126	102	-19,0	103	1,0
50 a 54	156	128	-17,9	123	-3,9
55 a 59	174	123	-29,3	127	3,3
60 a 64	123	139	13,0	145	4,3
65 a 69	122	155	27,0	179	15,5
70 a 74	89	108	21,3	117	8,3
75 a 79	79	99	25,3	111	12,1
80 a 84	64	71	10,9	83	16,9
85 a 89	22	42	90,9	49	16,7
90 a 94	5	18	260,0	23	27,8
95 a 99	0	2	-200,0	4	100,0
>100	1	0	-100,0	0	0,0
Total	2238	2087	-6,7	2050	-1,8

Tabela 18 – População da freguesia da Praia do Ribatejo em 2021

Embora menor do que o registado em 2001, também em 2021 a freguesia de Praia do Ribatejo volta a perder população (-1,8%).

Cenário Tendencial Decrescente

Para a análise deste cenário empregámos a projecção patente no documento *Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém*² elaborada pelo economista Renato Vieira, pela geógrafa Margarida Oliveira e pelo planeador regional e urbano César Lourenço. Tendo como ponto de partida as estimativas populacionais do INE, relativas a 2007, traçou-se um quadro comparativo face aos indicadores censitários de 1991, 1995, 1998, 2001 e 2004.

Para o cálculo deste cenário utilizou-se a técnica de projecção denominada como **método das componentes por coortes (*cohort-component method*)**, onde são consideradas a mortalidade, a fecundidade e a migração.

Baseia-se na seguinte equação de concordância:

$$P_{t+1} = P_t + (N_{t+1} - O_{t+1}) + (I_{t+1} - E_{t+1})$$

Nesta metodologia, a população do ano t+1 (P_{t+1}) é obtida a partir da população do ano t (P_t), a que se adiciona o saldo natural, resultante da diferença entre os nados vivos (N_{t+1}) e os óbitos (O_{t+1}) ocorridos durante o ano t+1, e o saldo migratório, resultado da diferença entre imigrantes (I_{t+1}) e emigrantes (E_{t+1}) do ano t+1.

Relacionam os seguintes indicadores:

² *Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém; Projeções e análise concelhia 2001-2030, Cadernos Distritais n.º5, Governo Civil do Distrito de Santarém, n.º 5. Setembro de 2009.*

Evolução da população

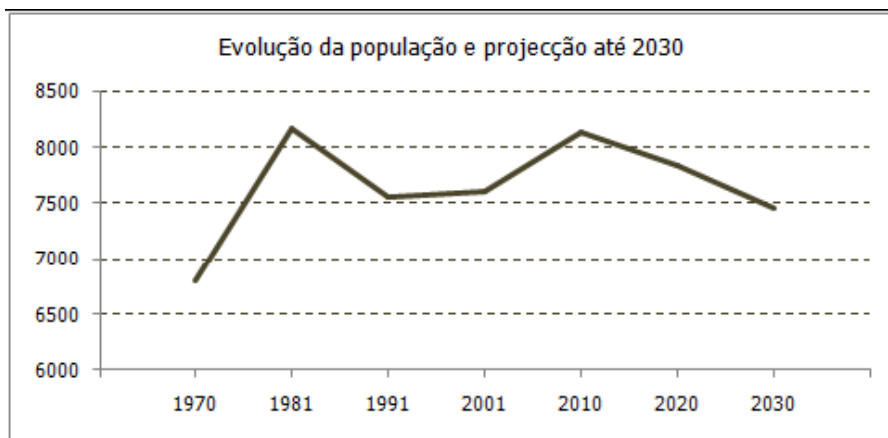


Gráfico 3 – Evolução demográfica

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Observa-se que a partir da data dos últimos censos (2001), até à data actual, existe uma clara tendência de aumento demográfico. No entanto, esse crescimento começa a decair gradualmente a partir desse mesmo ano, perpetuando a sua trajectória descendente até 2030.

Movimentos da População

Indicadores/anos	2001	2008
Taxa Bruta de Natalidade	9,5	7,1
Taxa Bruta de Mortalidade	12,8	11,7
Taxa de Fecundidade Geral	41,7	32,9
Índice de Potencialidade Feminina	99,1	86,0
Taxa de Crescimento Efectivo	0,59	0,59
Taxa de Crescimento Natural	-0,33	-0,45
Taxa de Crescimento Migratório	0,92	1,04
Taxa Bruta de Nupcialidade	3,6	2,8
Taxa Bruta de Divórcio	1,2	2,7

Tabela 19 – Principais Indicadores

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Embora os dados observados denotem um aumento da população concelhia – potenciada pelo aumento da Taxa de Crescimento Migratório e, subsequentemente, pela estabilização da Taxa de Crescimento Efectivo, aspectos que contrariam a tendência para um saldo natural negativo – indicadores patentes no decréscimo da Taxa de Fecundidade Geral, assim como na diminuição do número de casamentos e, no sentido inverso, no aumento do número de divórcios, potenciam uma menor renovação demográfica, visto condicionarem um menor número de nascimentos.

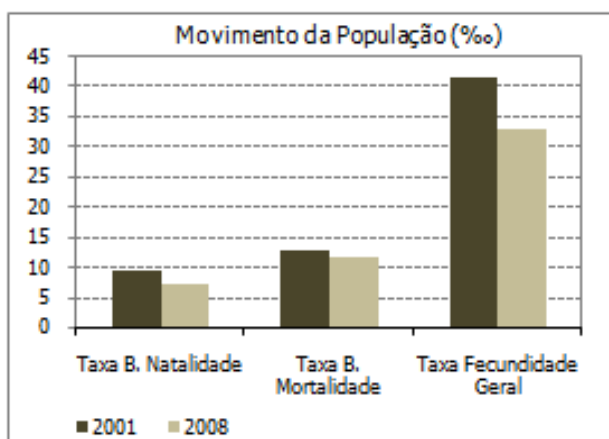


Gráfico 4 – Movimento da População

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

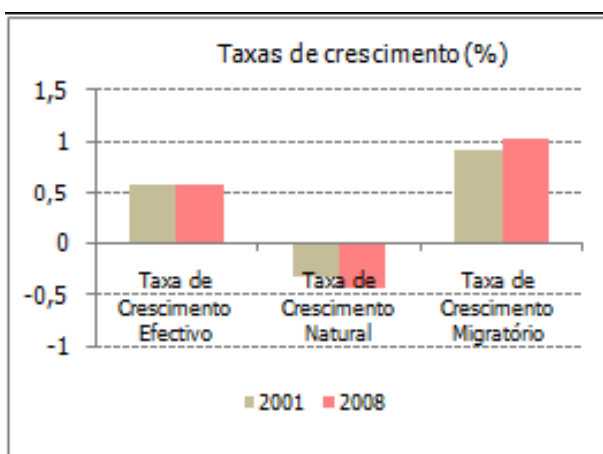


Gráfico 5 – Taxas de Crescimento

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

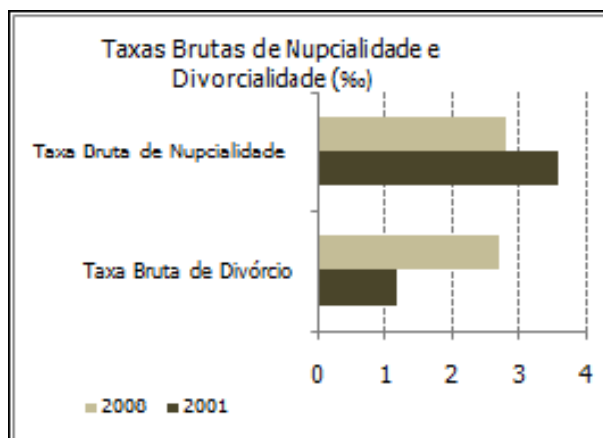


Gráfico 6 – Taxas Brutas de Nupcialidade e Divorcialidade

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Estrutura Etária da população

Índices/anos	2001	2010	2020	2030
0-14 anos	1.034	1.032	923	802
15-64 anos	5.021	5.128	4.842	4.252
+ de 65	1.555	1.975	2.073	2.395
% de jovens	13,59	12,7	11,8	10,8
% de potencialmente activos	65,98	63,0	61,8	57,1
% de idosos	20,43	24,3	26,5	32,2
Índice de Juventude	65,50	52,3	44,5	33,5
Índice de Envelhecimento	150,39	191,4	224,6	298,6
Índice de Longevidade	41,22	50,8	55,0	51,6
Índice de Dependência de Jovens	20,59	20,1	19,1	18,9
Índice de Dependência de Idosos	30,97	38,5	42,8	56,3
Índice de Dependência Total	51,56	58,6	61,9	75,2
Índice de Tendência	102,92	102,7	92,4	98,1

Tabela 20 – Estrutura Etária da população

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

As principais consequências da pouca capacidade de renovação demográfica estão visíveis no envelhecimento gradual da população, tendo como consequência o aumento do Índice de Dependência de Idosos e, subsequentemente, do Índice de Dependência Total. Estes aspectos, intimamente relacionados com o aumento do Índice de Longevidade, ou seja, os habitantes do concelho ostentam, gradualmente, uma maior “esperança de vida”. No sentido inverso, posiciona-se a população infanto-juvenil e em idade activa, visto a ausência de renovação demográfica condiciona uma gradual diminuição destas faixas etárias.

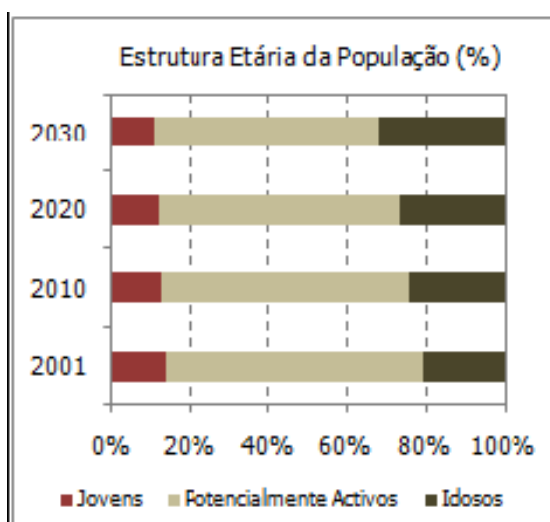


Gráfico 7 – Estrutura Etária da população

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

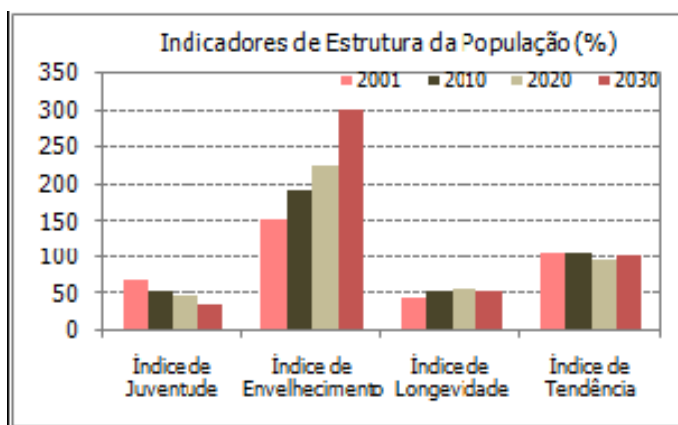


Gráfico 8 – Indicadores de estrutura de população 1

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

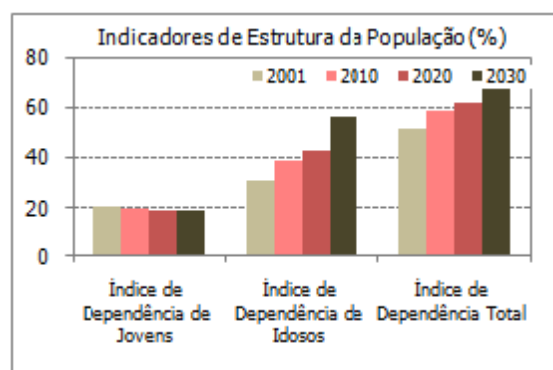


Gráfico 9 – Indicadores de estrutura de população 2

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

População residente/anos	2001	2008	2010	2020	2030
Em idade pré-escolar	353	328	341	278	259
Em idade de frequentar o 1.º ciclo	343	355	332	301	264
Em idade de frequentar o 2.º e 3.º ciclos	338	358	359	344	279
Em idade de frequentar o secundário	450	361	362	363	304
Em idade de frequentar o Ensino Médio e Superior	486	442	368	366	348

Tabela 21 – População em idade escolar

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Como consequência da diminuição da população infantil e juvenil, observa-se que este aspecto também implicará na diminuição da população escolar, embora se observe que de 2001 para 2008 existiu um aumento em algumas das faixas etárias/educativas (população em idade de frequentar o 1.º ciclo e em idade de frequentar o 2.º e 3.º ciclos). No entanto, observa-se que esse mesmo aumento não terá repercussões a médio prazo. Pelo contrário, também condicionará a gradual diminuição de população em idade de frequentar o ensino médio e superior.

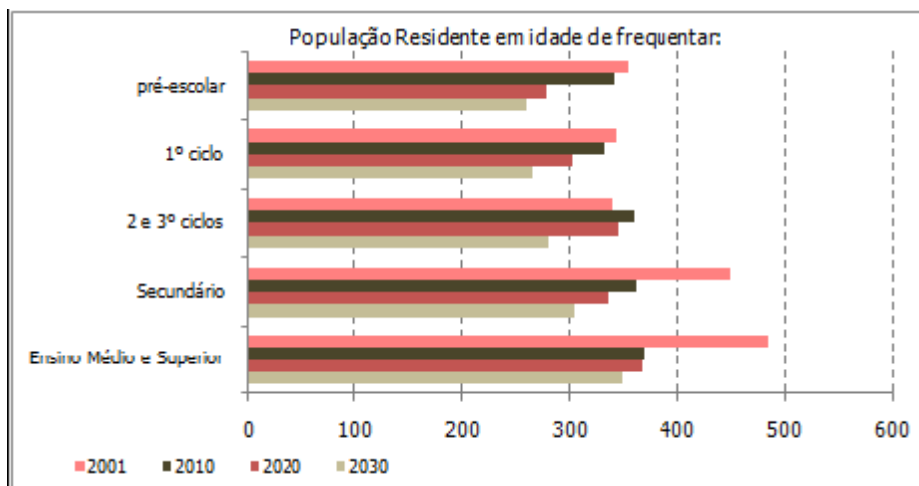


Gráfico 10 – População residente em idade de frequentar

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Sustentabilidade da população

Pop./anos	2001	2008	2010	2020	2030
Pop. Residente em Idade Activa (n.º)	5.021	5.231	5.128	4.842	4.252
Pop. Residente em Idade Inactiva (n.º)	2.589	2.939	3.007	2.996	3.197
Pop. Residente em Idade Activa (%)	66,0	64,0	63,0	61,8	57,1
Pop. Residente em Idade Inactiva (%)	34,0	36,0	37,0	38,2	42,9
Índice de Sustentabilidade Potencial	322,9	275,6	259,6	233,6	177,5
Índice de Juventude da População em Idade Activa	102,8	93,0	83,1	65,0	69,1
Índice de Renovação da População em Idade Activa	98,0	103,8	83,9	61,4	60,8

Tabela 22 – Sustentabilidade da população

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Embora a projecção demográfica determine que existe um aumento demográfico da população em idade activa desde a data dos últimos indicadores censitários, observa que a partir de 2010 essa mesma população diminuirá tendencialmente.

No sentido inverso, como consequência do aumento da população idosa, tornar-se-á cada vez maior o peso da população inactiva sobre o total do concelho. Esta proporcionalidade inversa determinará a diminuição gradual do Índice de Sustentabilidade Potencial – a população activa torna-se cada vez mais minoritária face ao número de idosos – e, como consequência, um cada vez menor Índice de Renovação da População em Idade Activa – o número de pessoas a entrarem no mercado de trabalho passará a ser superior ao número das pessoas que entram.

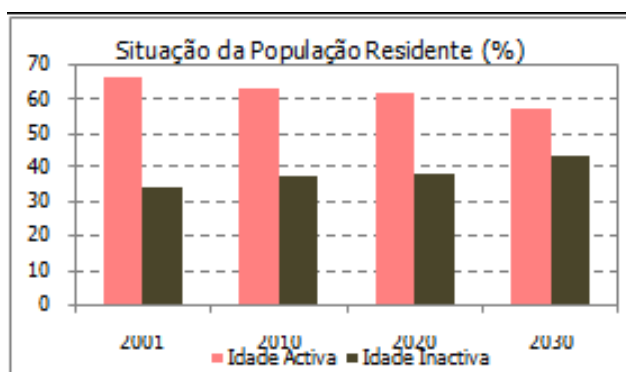


Gráfico 11 – Situação da População Residente

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

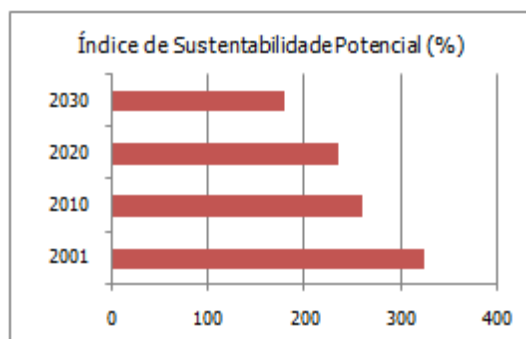


Gráfico 12 – Índice de Sustentabilidade Potencial

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

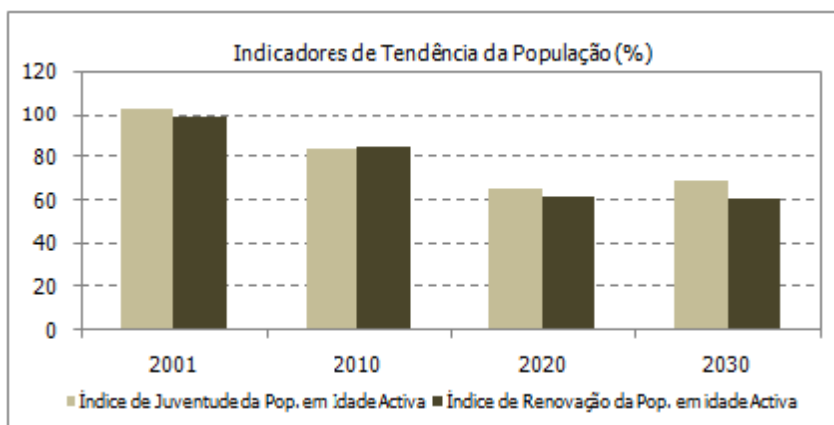


Gráfico 13 – Indicadores de Tendência da População

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

CONCELHO

IDADES/ANOS	2010	2020	2030
0 a 4	341	278	259
5 a 9	332	301	264
10 a 14	359	344	279
15 a 19	362	336	304
20 a 24	368	366	348
25 a 29	453	374	345
30 a 34	570	376	371
35 a 39	574	456	370
40 a 44	595	569	369
45 a 49	657	571	448
50 a 54	570	588	558
55 a 59	516	646	560
60 a 64	463	560	579
65 a 69	486	503	633
70 a 74	485	430	527
+75	1.004	1.140	1.235
Total	8.134	7.837	7.448

Tabela 23 – Projectão Demográfica do concelho discriminada por grupos etários

Fonte: Evolução e prospectiva demográfica no distrito de Santarém

Embora em termos globais a **população concelhia aumente de 2001 para 2020** (para traçarmos um termo de comparação com os outros cenários) – de 7.610 para 7.837 – ostentando uma tendência crescente, observa-se que esse crescimento já estará a entrar numa fase descendente (visto diminuir a partir de 2010). Neste sentido, a população em 2030 (7.448 habitantes) será inferior à registada em 2001.

Em termos de faixas etárias, no binómio 2001/2020, observa-se, igualmente, que existe uma diminuição demográfica em todas as faixas infantis, juvenis e em idade activa. Embora se denote, neste mesmo intervalo, que existe um aumento demográfico a partir da faixa etária dos 40/44 anos (569 em 2020 face a 523 em 2001), observa-se que a tendência será para que apenas as faixas etárias de idade superior a 60 anos aumentem demograficamente – coincidindo com a população em idade de se reformar da vida activa.

Análise dos diversos cenários

Os três cenários observam que de 2001 para 2020 subsistirá um aumento demográfico da população residente no concelho. No entanto, enquanto que os Cenários Tendencial Crescente e Moderado dão uma maior relevância à entrada de nova população no concelho – aspecto que tem sido corroborado pelas recentes estimativas do INE –, facto que, a médio prazo, implicaria no aumento gradual do número de população infanto-juvenil; o Cenário Tendencial Decrescente determina que tal aspecto, a médio prazo, será insuficiente para fazer face ao gradual envelhecimento da população concelhia, assim como a tendência para uma acelerada diminuição do número de nascimentos.

Em termos de unidades territoriais observa-se que, embora se estime um crescimento do concelho, as cinco freguesias ostentam dinâmicas específicas. Nesta óptica, enquanto as freguesias de Vila Nova da Barquinha, Moita do Norte e Atalaia revelam significativas capacidades centralizadoras – ou de atracção – as freguesias de Tancos e da Praia do Ribatejo, não obstante as vincadas diferenças entre ambas, caracterizam-se pela incapacidade de gerar funcionalidades/centralidades. Logo, manifestam uma tendência para a diminuição demográfica, aspecto que condiciona as assimetrias geográficas intraconcelhias.

Da mesma forma, há que considerar que todos os cenários projectados nunca deixam de apontar para um crescimento gradual do concelho fomentado, essencialmente, pela vinda de população oriunda dos concelhos limítrofes.

Em termos de N.º Médio de Pessoas por Família – *n.º de pessoas nas famílias/famílias clássicas* – obtemos uma média de 2,7. Ou seja, de 2001 para 2021 não se prevê um aumento, ou uma diminuição, no N.º Médio de Pessoas por Família – embora esteja previsto um aumento da população.

Cenários	Pressupostos	Consequências na estrutura da população
Cenário Tendencial Moderado	<ul style="list-style-type: none"> - ligeiro crescimento demográfico revelado nos censos de 1991 e 2001. - menor peso dos fluxos migratórios para o interior do concelho. - taxa de crescimento efectivo com tendência para a estabilização/diminuição. 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da população idosa. - aumento da população em idade activa. - diminuição da população juvenil - manutenção das discrepâncias demográficas entre as freguesias.
Cenário Tendencial Crescente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento significativo da população condicionado pela entrada crescente de nova população. - tendência para a manutenção da taxa de crescimento natural a médio prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento da população idosa. - ligeiro aumento a médio prazo da população infantil e juvenil. - aumento a curto prazo da população em idade activa. - acentuação das discrepâncias demográficas e assimetrias sociais entre as freguesias do concelho.
Cenário Tendencial Decrescente	<ul style="list-style-type: none"> - aumento demográfico de 2001 para 2020 condicionado pela entrada de nova população no concelho – mas, no entanto, a ostentar uma quebra demográfica a partir de 2010. - diminuição contínua da taxa de crescimento natural. 	<ul style="list-style-type: none"> - aumento constante da população idosa. - diminuição da população infantil e juvenil. - diminuição da população em idade activa. - acentuação das discrepâncias demográficas e assimetrias sociais entre as freguesias do concelho.

Tendo em conta a análise dos três cenários, observa-se que o cenário no qual se observa um maior grau de sustentabilidade é o **Cenário Tendencial Moderado**. De facto, embora a Taxa de Crescimento Efectivo impulse o crescimento demográfico, estima-se que um crescimento de tipo contínuo não poderá ser sustentável a médio prazo. Sendo assim, embora a população do concelho de Vila Nova da Barquinha aumente, esse crescimento será tendencialmente de perfil moderado. No entanto, mantêm-se as tendências observadas em termos de freguesias.

Sendo assim, mantendo-se os indicadores observados, estando criadas as condições para a fixação de nova população, assim como das infra-estruturas socio-económicas, estima-se que a população de concelho em 2021 se cifre nos 8.592 habitantes.

2.

ECONOMIA E PERFIL FUNCIONAL

2.1 EMPREGO

Segundo os dados do INE relativos a 2001 a Taxa de Actividade do concelho situava-se nos 43,2% – inferior à registada pela Sub-Região do Médio Tejo (44,3%) – e a Taxa de Desemprego nos 8% – superior à registada pela mesma unidade geográfica (6,4%). Convém, no entanto, realçar que, quer em termos de Actividade, quer em termos de empregabilidade, esses valores têm ostentando uma tendência positiva – ou seja, decresce em termos de Taxa de Desemprego e cresce em termos de Taxa de Actividade.

Embora não exista nenhum valor específico para a unidade concelhia, os dados mais recentes do INE observaram uma Taxa de Desemprego nacional para o terceiro trimestre de 2009 de 9,8%. Sendo o indicador observado para a Região Centro, em 2008³, de 5,4% observa-se que no terceiro trimestre de 2009 esse valor se fixou nos 7,2%. Embora este valor seja inferior ao registado no mesmo ano pela média nacional, denota-se que subsiste a mesma tendência crescente para o aumento do desemprego.

Numa altura em que os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para uma Taxa de Desemprego de 11,2 para 2010, pressupõe-se que a mesma Taxa seja ligeiramente menor para a Região Centro e, subsequentemente, para a Sub-Região do Médio Tejo e para o município. No entanto, esse valor será substancialmente superior ao registado pelos Censos de 2001, prevendo que seja superior aos 8%.

³ Anuário Estatístico de Portugal 2008/INE, I.P.

Podemos constatar esses valores nas tabelas seguintes.

INDICADORES (2001)	TAXA DE ACTIVIDADE	TAXA DE DESEMPREGO
MÉDIO TEJO	44,3	6,4
VILA NOVA DA BARQUINHA	43,2	8

Tabela 24 – Actividade e Desemprego 1

(Fonte: INE)

VILA NOVA DA BARQUINHA	1991	2001
Taxa de Desemprego	9,6	7,9
Taxa de Actividade	39,6	43,2

Tabela 25 – Actividade e Desemprego 2

(Fonte: INE 07)

Observa-se, da mesma forma, que, em 2001, o concelho de Vila Nova da Barquinha ostentava uma percentagem elevada de população activa que, mesmo sendo inferior à registada em Portugal Continental, não deixa de ser superior à registada na Região do Médio Tejo.

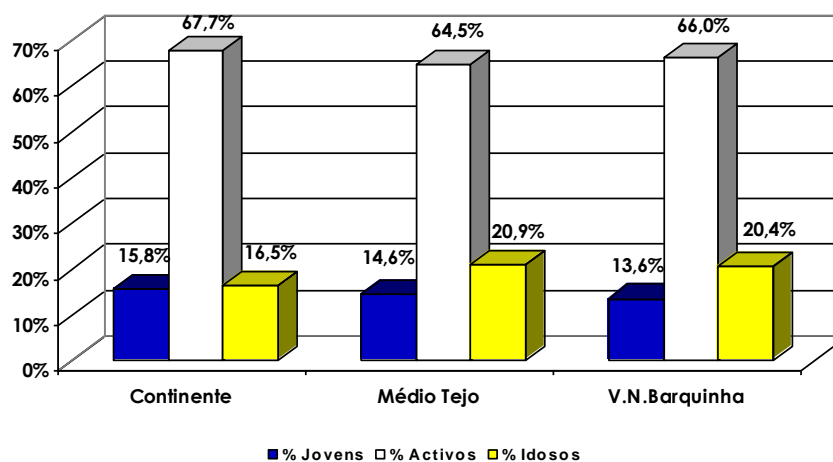


Gráfico 14 – Grupos Funcionais

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vila Nova da Barquinha/Instituto Nacional de Estatística

No mesmo sentido, embora se observe que de 1991 para 2001 se tenha assistido a um ligeiro decréscimo da população activa, esta situação prende-se com maior incidência a um peso maior que população idosa passa a ostentar em termos globais do concelho.

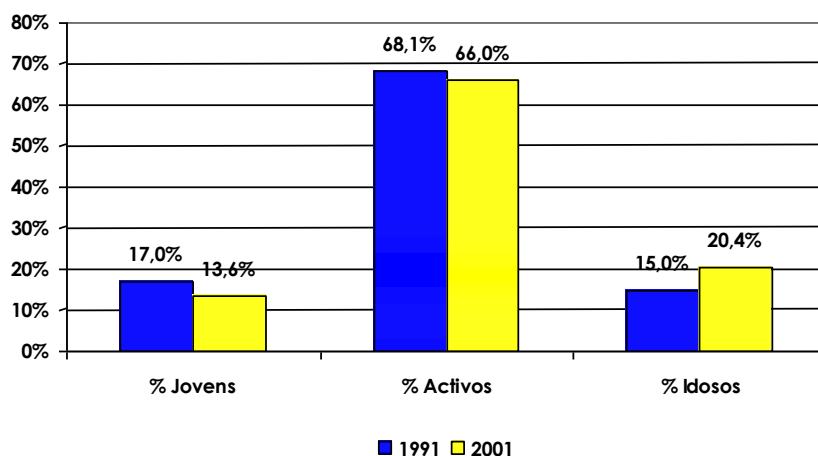


Gráfico 15 – Evolução dos grupos funcionais 1991-2001 (91/01)

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vila Nova da Barquinha/Instituto Nacional de Estatística

Dados mais recentes do IEFP relativos á evolução do Desemprego no concelho de Vila Nova da Barquinha, no período 2001/2008, revelam uma tendência crescente até 2004, sofrendo um decréscimo entre 2005 e 2007, para voltar a aumentar em 2008, revelando as maiores dificuldades que têm afectado o seu tecido produtivo.

Vila Nova da Barquinha	
	Nº desempregados (Dezembro)
2001	177
2002	198
2003	250
2004	285
2005	272
2006	247
2007	158
2008	172

Tabela 26 – Evolução do Desemprego registado no Centro de Emprego entre 2001 e 2008

(Fonte: IEFP; Estatísticas Concelhias; Caracterização do Desemprego Concelhio no Distrito de Santarém)

No que respeita à caracterização etária, Vila Nova da Barquinha possui uma estrutura etária envelhecida, pelo que é natural que sejam os grupos etários acima dos 35 anos aqueles que, no seu conjunto, aglutinam mais de metade do número de desempregados, o que conduz a repercussões negativas na dinamização da capacidade produtiva do concelho. No entanto, em termos relativos, o desemprego dos mais jovens atinge o segundo valor mais elevado do distrito de Santarém.

2008	TOTAL	Idade			
		< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 e + anos
V.N. Barquinha	172	31	51	67	23

Tabela 27 – Desemprego segundo a idade (2008)

(Fonte: IEFP; Estatísticas Concelhias; Caracterização do Desemprego Concelhio no Distrito de Santarém)

Quanto à distribuição dos desempregados por níveis de escolaridade, ressalta que os desempregados habilitados com o 3º Ciclo e Ensino Secundário representam mais de metade do total do concelho. De referir que cerca de 67% dos desempregados possuíam a escolaridade obrigatória, e que apenas 3,5% não possuíam qualquer habilitação.

2008	TOTAL						
		< EB1	EB1	EB2	EB3	Secund.	Superior
V.N. Barquinha	172	6	33	27	45	45	16

Tabela 28 – Desemprego segundo os níveis de escolaridade (2008)

(Fonte: IEFP; Estatísticas Concelhias; Caracterização do Desemprego Concelhio no Distrito de Santarém)

2.3 SECTORES DE ACTIVIDADE E RENDIMENTO

Em 2006, 59% da população concelhia dedicava-se ao sector terciário. Seguiu-se a que se encontrava empregada no sector secundário – 38%. O sector primário apenas 3% da população activa do concelho.

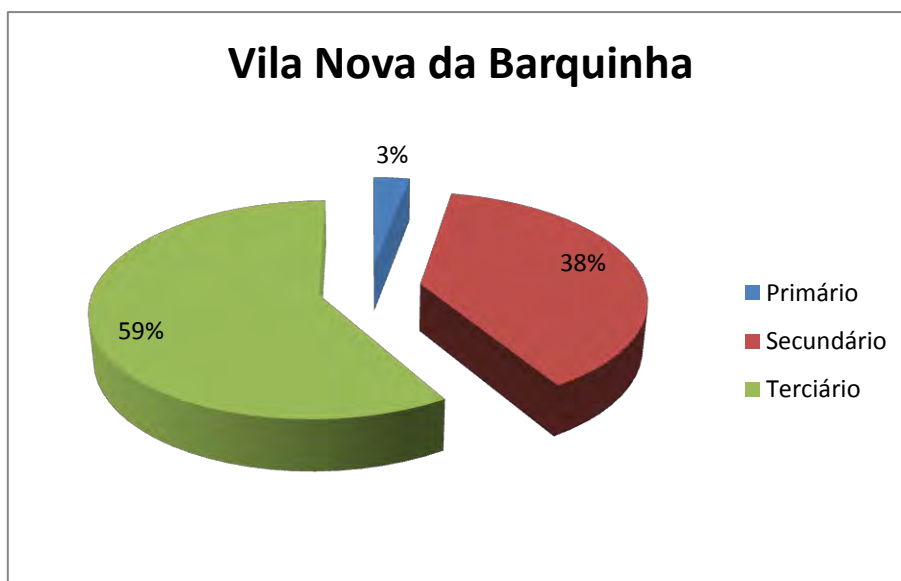


Gráfico 16 – População empregada por sectores de actividade (2006)

Fonte: INE; Caracterização da Estrutura Social do Distrito de Santarém – Caderno distrital n.º 4; Governo Civil de Santarém

Em termos de rendimento médio de um trabalhador do concelho de Vila Nova da Barquinha, observa-se que esse valor se situa nos 861,12€. Embora esse valor seja inferior ao registado pela média do país – 963,28 – não deixa de ser superior ao registado pela média da Região do Médio Tejo – 827,41.

No entanto, tal como na generalidade dos concelhos portugueses, subsistem substanciais assimetrias em termos de género – enquanto o salário médio de um trabalhador se situa nos 787,07€, o de uma trabalhadora restringe-se aos 601,94€.

Dados relativos a 2008 (INE) apontam para uma disparidade em ganho médio mensal por sexo de 13,6 para a Região do Médio Tejo de 13,6 e de 13,3 para Vila

Nova da Barquinha, logo, inferior em termos de média da NUT III. No entanto, o valor médio em Portugal é de 12,3.

RENDIMENTO MÉDIO	VALOR
Médio Tejo	827,41
Vila Nova da Barquinha	861,12
Portugal	963,28

Tabela 29 – Rendimento Médio auferido

(Fonte: INE 07)

RENDIMENTO MÉDIO	VILA NOVA DA BARQUINHA
Homens	787,09
Mulheres	601,94

Tabela 30 – Diferenças salariais por género

(Fonte: INE 07)

DISPARIDADE/MENSAL/SEXO	VALOR
Médio Tejo	13,6
Vila Nova da Barquinha	13,3
Portugal	12,3

Tabela 2 – Disparidade em ganho mensal por sexo

(Fonte: INE 08)

A discrepância salarial que encontramos em termos de género estende-se a todos os sectores de actividade. Neste caso, observa-se que é no sector secundário que os rendimentos auferidos são maiores, seguindo-se os do sector primário e os do sector terciário, respectivamente. Esta situação é similar à realidade observada na Região do Médio Tejo, embora os rendimentos auferidos no concelho de Vila Nova da Barquinha sejam substancialmente inferiores aos registados pela média da região – aspecto que contribui para uma menor atracção de novas populações. No

mesmo sentido, todos os rendimentos auferidos, em todos os sectores de actividade, são substancialmente inferiores aos registados pela média nacional. O mesmo acontece na comparação da NUT III face à realidade nacional, onde a única excepção, onde os valores registados são superiores, é o sector primário.

SECTORES	RENDIMENTO	HOMENS	MULHERES
Sector Primário	692,78	815,97	528,52
Sector Secundário	742,93	790,59	575,37
Sector Terciário	671,48	781,08	609,02

Tabela 3 – Diferenças salariais – género e sector de actividade

(Fonte: INE 07)

SECTORES	VILA NOVA DA BARQUINHA	MÉDIO TEJO	PORTUGAL
Sector Primário	692,78	746,84	694,63
Sector Secundário	742,93	838,76	873,51
Sector Terciário	671,48	823,07	1.022,67

Tabela 4 – Diferenças salariais – regiões e sectores de actividade

(Fonte: INE 07)

Outra das diferenças observadas prende-se com o rendimento auferido em termos de escalão de actividade. Apesar de o rendimento auferido por um trabalhador do primeiro escalão seja superior em Vila Nova da Barquinha face à realidade observada em Portugal, esse valor é inferior ao registado pela Região do Médio Tejo. No entanto, em termos de último escalão observa-se que esse valor é extremamente elevado em Vila Nova da Barquinha, quer em termos de NUT III, quer em termos nacionais – aspecto revelador de uma significativa assimetria social.

Dados relativos a 2008 (INE) fixam o **rendimento médio mensal** da Região Médio Tejo em 827,4€. Em relação a Vila Nova da Barquinha esse valor restringe-se aos 695,5€. O valor registado em Portugal é de 963,3€.

Dados do INE relativos a 2008 observam que em termos de **disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa** esse valor é de 21,9% para a

Região do Médio Tejo e de 31,8% para Vila Nova da Barquinha. Em termos de média nacional o valor fixa-se nos 24,9 %. Ou seja, o valor registado no concelho é extremamente elevado, principalmente face à realidade observada na NUT III. Em termos de **disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade** esse valor é de 1,7% para a Região do Médio Tejo e de 4,8% para Vila Nova da Barquinha. Em Portugal esse valor fixa-se nos 8,2%. Neste caso, embora o valor observado no concelho seja substancialmente positivo em termos nacionais, não deixa de ser quatro vezes superior ao valor registado pela média da NUT III. Em relação à **disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações** o valor fixa-se em 26,3% para a Região do Médio Tejo e em 22,8% para a Vila Nova da Barquinha, aspecto que não deixa de ser positivo, tendo, principalmente, em consideração que esse valor está fixado nos 40,3% em Portugal.

ESCALÕES	VILA NOVA DA BARQUINHA	MÉDIO TEJO	PORTUGAL
1.º Escalão	695,53	827,41	678,96
Último escalão	1.657,84	1.215,77	1.347,64

Tabela 5 – Diferenças salariais – 1.º e último escalão de actividade

(Fonte: INE 06)

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL	VALOR
Médio Tejo	827,4€
Vila Nova da Barquinha	695,5€
Portugal	963,3€

Tabela 6 – Rendimento médio mensal

(Fonte: INE 08)

DISPARIDADE NO GANHO MÉDIO MENSAL POR ESCALÃO DE EMPRESA	VALOR
Médio Tejo	21,9%
Vila Nova da Barquinha	31,8%
Portugal	24,9 %

Tabela 7 – Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa

DISPARIDADE NO GANHO MÉDIO MENSAL POR SECTOR DE ACTIVIDADE	VALOR
Médio Tejo	1,7%
Vila Nova da Barquinha	4,8%
Portugal	8,2%

Tabela 8 – Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade

(Fonte: INE 08)

DISPARIDADE NO GANHO MÉDIO MENSAL POR NÍVEL DE HABILITAÇÕES	VALOR
Médio Tejo	26,3%
Vila Nova da Barquinha	22,8%
Portugal	40,3%

Tabela 9 – Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações

(Fonte: INE 08)

2.4 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Em termos de Taxa de Analfabetismo observa-se que esse valor tem decrescido no concelho de Vila Nova da Barquinha situando-se nos 8,7% em 2001. Esse valor é superior na Região do Médio Tejo – 10%.

Dados relativos a 2008 (INE) apontam para uma **Taxa de Pré-escolarização** de 84,2% para o concelho e de 94,5% para a Região do Médio Tejo. Em Portugal esse valor fixa-se nos 79,8%, logo, os valores registados pelo concelho são bastante positivos. Em relação à **Taxa Bruta de Escolarização para o ensino básico**, ela é de 101,9% para Vila Nova da Barquinha e de 115,9% para a Região Médio Tejo. Em Portugal esse valor fixa-se nos 121,3%. Em relação à **Taxa Bruta de Escolarização para o ensino secundário**, fixa-se nos 69,2% para o concelho e nos 120,4% para a NUT III. O valor registado em Portugal é de 101%. Neste sentido, observa-se que, quer em termos de ensino básico, quer em termos de ensino secundário, os valores registados em Vila Nova da Barquinha estão algo aquém dos registados em termos nacionais e em termos de NUT III. Por sua vez, a **Taxa de Retenção e Desistência no ensino básico** é de 10,2% para o concelho e de 6,3% para a Região do Médio Tejo. Em Portugal esse valor é de 7,9%. Logo, constata-se a mesma carência anteriormente apontada. Por sua vez, a **Taxa de transição/conclusão no ensino secundário** é de 83,1% para Vila Nova da Barquinha e de 84% para a Região do Médio Tejo. Em Portugal esse valor fixa-se nos 79%. Neste último aspecto, observa-se que em termos de sucesso na obtenção do ensino secundário Vila Nova da Barquinha ostenta valores superiores, quer aos registados pela média da Região, quer aos registados pela média nacional. Convém, no entanto, realçar que a proporção de população com formação superior, ou com algum tipo de formação técnica/especializada, é ainda bastante reduzida. Este aspecto condiciona uma menor capacidade de ascensão profissional/social, assim como a manutenção das discrepâncias socio-económicas.

ANOS	VILA NOVA DA BARQUINHA	MÉDIO TEJO
1991	9,7	13,1
2001	8,7	10

Tabela 10 – Evolução da Taxa de Analfabetismo

(Fonte: INE 01)

TAXA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO (2008)	VALOR
Médio Tejo	94,5%
Vila Nova da Barquinha	84,2%
Portugal	79,8%

Tabela 11 – Taxa de pré-escolarização

(Fonte: INE 08)

TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO (2008)	VALOR
Médio Tejo	115,9%
Vila Nova da Barquinha	101,9%
Portugal	121,3%

Tabela 12 – Taxa Bruta de escolarização para o ensino básico

(Fonte: INE 08)

TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO (2008)	VALOR
Médio Tejo	120,4%
Vila Nova da Barquinha	69,2%
Portugal	101 %

Tabela 13 – Taxa Bruta de escolarização para o ensino secundário

(Fonte: INE 08)

TAXA BRUTA DE RETENÇÃO E DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO	VALOR
Médio Tejo	6,3%
Vila Nova da Barquinha	10,2%
Portugal	7,9%

Tabela 14 – Taxa Bruta de retenção e desistência no ensino básico

(Fonte: INE 08)

TAXA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO	VALOR
Médio Tejo	84%
Vila Nova da Barquinha	83,1%
Portugal	79%

Tabela 15 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário

(Fonte: INE 08)

2.5 PODER DE COMPRA, DINAMISMO E INICIATIVA EMPRESARIAL

Embora o poder de compra concelhio ostente uma tendência crescente, também não deixa de ser substancialmente inferior face aos valores registados pela Região Médio Tejo e em termos de média nacional.

A Taxa de Constituição de sociedades é de 5,2 e a Taxa de Dissolução é de 1,6. Ambos os valores são similares à realidade observada nas outras duas unidades territoriais.

PODER DE COMPRA	VALOR
PORTUGAL	100
VILA NOVA DA BARQUINHA	64,96
MÉDIO TEJO	83,01

Tabela 16 – Poder de compra

(Fonte: INE 07)

2006	VILA NOVA DA BARQUINHA	MÉDIO TEJO	PORTUGAL
Taxa de Constituição	5,2	5,3	6,3
Taxa de Dissolução	1,6	1,8	2,2

Tabela 17 – Taxas de Dissolução e Constituição de sociedades

(Fonte: INE 06)

Em relação à actividade empresarial, dados relativos a 2008 (INE) apontam para uma **Proporção de empresas individuais** de 80,46%. Esse valor fixa-se nos 69,97% para a Região do Médio Tejo e nos 68,19% para Portugal. Observa-se que, em termos de iniciativa empresarial individual, o concelho ostenta um dinamismo considerável. No entanto, em termos de **pessoal ao serviço da empresa** esse valor é bastante reduzido – 1,7 – para 3 na Região do Médio Tejo e 3,5 em Portugal. O **volume de negócios gerado por empresa** também é

bastante reduzido – 75.6 (milhares de euros) – face a 286.8 registados na Região Médio Tejo e 321.6 registados em Portugal.

PROPORÇÃO DE EMPRESAS INDIVIDUAIS (2008)	VALOR
MÉDIO TEJO	69,97%
VILA NOVA DA BARQUINHA	80,46%
PORTUGAL	68,19%

Tabela 18 – Proporção de empresas individuais

(Fonte: INE 08)

PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA (2008)	VALOR
MÉDIO TEJO	3
VILA NOVA DA BARQUINHA	1,7
PORTUGAL	3,5

Tabela 19 – Pessoal ao serviço da empresa

(Fonte: INE 08)

VOLUME DE NEGÓCIOS GERADO POR EMPRESA (2008)	VALOR (MILHARES DE EUROS)
MÉDIO TEJO	286.8
VILA NOVA DA BARQUINHA	75.6
PORTUGAL	321.6

Tabela 20 – Volume de negócios gerado por empresa

(Fonte: INE 08)

Em termos de sectores de actividade, para um total de 584 empresas constituídas no município (2006), encontramos a seguinte distribuição: A + B – agricultura, produção animal e pesca: 27 empresas; C – indústrias extractivas: (ausência de indicador); D – indústrias transformadoras: 39 empresas; E – produção e distribuição de electricidade, gás e água: (ausência de indicador); F – construção:

75 empresas; G – comércio e reparação de veículos e bens: 233 empresas; H – alojamento e restauração: 85 empresas; I – transportes, armazenagem e comunicações: 14 empresas; J – actividades financeiras: 18 empresas; K – actividades imobiliárias, alugueres e préstimos para empresas – 47 empresas; M-O – educação, saúde, acção social e outros serviços sociais: 46 empresas.

Neste âmbito destacam-se as empresas ligadas, essencialmente, ao sector dos serviços, as que também geram um maior volume de negócios. Surgem, depois, as empresas que se dedicam aos sectores da restauração e da construção, estas últimas (sendo um aspecto característico do sector) ostentando um volume de negócios considerável.

O Directório de empresas – *infoempresas* (<http://www.infoempresas.com.pt>) apresenta uma realidade e uma tipologia algo diferentes face a esta informação do Instituto Nacional de Estatística. A principal diferença prende-se, essencialmente, com o facto de não considerar, apenas, a realidade empresarial, mas também outras entidades públicas ou privadas que prestam serviços junto da população do concelho.

Neste âmbito encontramos: 17 empresas de transporte e armazenagem; 22 empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; 5 entidades da área das actividades de saúde humana e apoio social; 45 empresas ligadas ao alojamento, restauração e similares; 161 empresas dedicadas ao Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos; 1 empresa da área das actividades de informação e de comunicação; 3 empresas da área das actividades imobiliárias; 14 empresas dedicadas a actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; 50 associações dos mais diversos sectores culturais; 2 entidades da área da Administração Pública e Defesa e Segurança Social Obrigatória; 2 empresas ligadas à área da educação/formação; 9 empresas que se dedicam às actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; 6 empresas ligadas às actividades administrativas e dos serviços de apoio; 52 empresas ligadas às indústrias transformadoras; 10 empresas das áreas das actividades financeiras e dos seguros; 61 empresas ligadas à construção.

EMPRESAS	TOTAL: 584
A + B	27
C	0
D	39
E	0
F	75
G	233
H	85
I	14
J	18
K	47
M + O	46

Tabela 21 – Empresas por sector de actividade

(Fonte: INE 06)

VOLUME DE NEGÓCIOS	TOTAL: 31.093
A + B	90
C	0
D	2.220
E	0
F	5.656
G	18.614
H	1.731
I	1.279
J	0
K	839
M + O	664

Tabela 22 – Volume de negócios

(Fonte: INE 05)

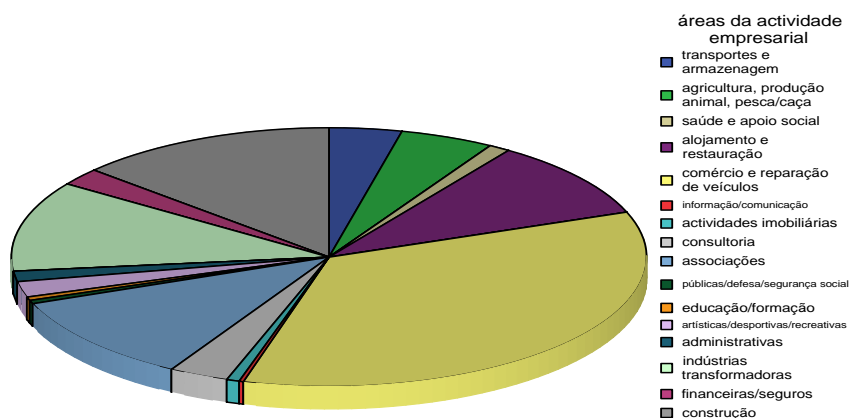


Gráfico 17 – Empresas por sector de actividade

(Fonte: Infoempresas 2009)

Em termos de percentagens encontrar a seguinte distribuição:

Áreas de actividade empresarial	%
Transportes e Armazenagem	3,7
Agricultura, prod. Animal, pesca	4,8
Saúde e apoio social	1,1
Alojamento e Restauração	9,7
Comércio e reparação de veículos	35
Informação/comunicação	0,2
Actividades imobiliárias	0,7
Consultoria	3
Associações	10,9
Públicas/defesa/segurança social	0,4
Educação/formação	0,4
Artísticas/desportivas	2
Administrativas	1,3
Indústrias transformadoras	11,3
Financeiras/seguros	2,2
Construção	13,3

Tabela 52 – Áreas da actividade empresarial

(Fonte: Infoempresas 09)

Observa-se que a maior parte das empresas se dedica à actividade comercial/reparação de veículos (35%). Seguem-se as das áreas da construção (13,3%) e das indústrias transformadoras (11,3%).

Distribuição empresarial por freguesias

Observa-se que a maior parte das empresas se situa na freguesia de Vila Nova da Barquinha. Em segundo lugar surge a freguesia da Atalaia logo seguida da de Praia do Ribatejo e da freguesia da Moita do Norte. A actividade empresarial na freguesia de Tancos é quase inexpressiva.

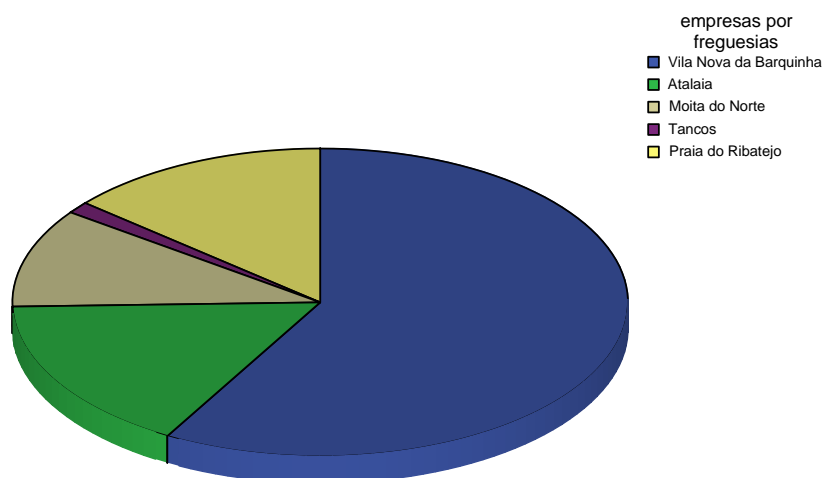


Gráfico 18 – Distribuição empresarial por freguesias

(Fonte: Infoempresas 2009)

Analisando a distribuição empresarial por freguesias e por Sub-Sector, temos:

Sub sector – Transportes e armazenagem

Em relação a este sector a maior parte das empresas concentra-se na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 40%. Atalaia e Moita do Norte surgem com a mesma percentagem de empresas registadas – 26,7% – enquanto que a freguesia de

Tancos ostenta um valor de 6,7% face ao total. Não existe nenhum registo face à freguesia de Praia do Ribatejo.

Sub sector – Actividades imobiliárias

Verifica-se que apenas duas freguesias (tendo em atenção as empresas registadas) concentram a generalidade das empresas do sector imobiliário, nomeadamente a freguesia da Atalaia (66,7%) e a da Moita do Norte (33,3%).

Sub sector – Empresas ligadas à administração

Em relação a este sector observa-se que a totalidade das empresas registadas (seis empresas) se situa na freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Sub sector – Agricultura, produção animal, pescas

Observa-se que no sector primário, 52% das empresas se concentram em Vila Nova da Barquinha. Seguem-se as freguesias de Praia do Ribatejo (24%) e Moita do Norte (20%). Atalaia ostenta pouco dinamismo neste sector (4%), enquanto que em relação à freguesia de Tancos não existe qualquer registo.

Sub sector – Alojamento e restauração

Verifica-se que a grande parte das empresas deste sector se situa na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 64,4%. Seguem-se as situadas na freguesia de Praia do Ribatejo (13,3%) e as situadas nas freguesias da Atalaia e da Moita do Norte, ambas com o mesmo registo (8,9%). A freguesia de Tancos possui apenas 4,4% das empresas registadas do concelho.

Sub sector – Artísticas e desportivas

Em relação a este sector, a grande maioria situa-se na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 66,7. Seguem-se as freguesias de Praia do Ribatejo (22,2%) e da Atalaia (11,1%). Não existe qualquer registo em relação às freguesias de Tancos e da Moita do Norte.

Sub sector – Associações

A quase totalidade do sector associativo está situada na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 84,6%. Segue-se a freguesia da Atalaia com 7,7%. As restantes três freguesias possuem ambas o mesmo registo pouco significativo (2,6%).

Sub sector – Comércio e reparação de veículos

Em relação ao sector mais dinâmico do concelho, observa-se que a maior parte das empresas se situa na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 46,3% – seguindo-se as freguesias da Atalaia e da Praia do Ribatejo, ambas com o mesmo registo (21,5%). A freguesia da Moita do Norte surge com 10,1% das empresas associadas a este sector, enquanto que o registo na freguesia de Tancos é praticamente inexistente (0,7%).

Sub sector – Construção

A grande parte das empresas dedicadas a este sector situa-se na freguesia da Vila Nova da Barquinha – 72,5%. Com valores muito menores seguem-se as freguesias da Atalaia (15%), Moita do Norte (7,5%) e Praia do Ribatejo (5%). Em relação à freguesia de Tancos não existe qualquer registo, sintomático do menor dinamismo deste sector nesta freguesia.

Sub sector – Consultoria

A freguesia que apresenta um maior dinamismo é a da Atalaia – 42,9% – seguindo-se a freguesia de Vila Nova da Barquinha (28,6%). As freguesias da Moita do Norte e da Praia do Ribatejo apresentam a mesma percentagem de registos (14,3%). Não existe qualquer registo desta actividade na freguesia de Tancos.

Sub sector – Educação e formação

Em relação a este sector, são praticamente residuais os registos encontrados e cingidos à freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Sub sector – Financeiras/seguros

Observa-se que este sector parece particularmente concentrado na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 70%. As freguesias de Moita do Norte e da Praia do Ribatejo recolhem 20% e 10% dos registos, respectivamente. Em relação a Tancos e Atalaia não se observa nenhum registo empresarial nesta área.

Sub sector – Indústrias transformadoras

A maior parte das empresas que se dedica a este sector situa-se na freguesia de Vila Nova da Barquinha – 57,7% – seguidas das que se situam na freguesia da Atalaia (25%). Com valores menos expressivos surgem as freguesias da Moita do Norte (9,6%) e da Praia do Ribatejo (7,7%). Em relação à freguesia de Tancos não existe qualquer registo.

Sub sector – Informação e comunicação

Em relação a este sector apenas se verifica o registo de uma única empresa, situada na freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Sub sector – Públicas/defesa/segurança social

Tal como acontece no sector da informação/comunicação, também neste sector são muito poucos os registos encontrados (2) e ambos cingidos à freguesia de Vila Nova da Barquinha.

Sub sector – Saúde e apoio social

Observa-se um valor muito baixo de empresas registadas neste sector. Da mesma forma, parecem cingidas às freguesias de Vila Nova da Barquinha (60%) e Moita do Norte (40%).

2.5 PARQUE EMPRESARIAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Há ainda que ter em consideração o **Parque Empresarial de Vila Nova da Barquinha**, constituído em 2007, com sede na freguesia da Atalaia e gerido pela CDN – Gestão e Promoção do Parque Empresarial de Vila Nova da Barquinha EM, SA.

Embora as **compras ao mercado interno** ainda sejam superiores às **vendas ao mercado interno**, (não deixando de ser sintomático de um maior investimento) observa-se que o volume de negócios das transacções para o exterior tem aumentado.

Transacções	2007	2008
Vendas ao mercado interno	5.472€	24.804€
Compras ao mercado interno	3.337€	39.886€

Tabela 53 – Parque Empresarial de Vila Nova da Barquinha, compras/vendas ao mercado interno

(Fonte: Infoempresas 09)

2.6 SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL

Em relação ao sector **específico** da saúde observa-se uma carência considerável em termos de pessoal qualificado ao serviço – médicos e enfermeiros. Embora a mesma carência seja observada em termos de NUT III, a verdade é que em Vila Nova da Barquinha este aspecto está mais acentuado.

No campo da acção social, observa-se que, quer em termos de pensões sociais (velhice, invalidez e sobrevivência), quer em termos de subsídio de desemprego, a média dos valores recebidos pelos beneficiários é sempre superior face à média das outras duas unidades geográficas. Embora este aspecto seja positivo, também não deixa de ser o reflexo de muitas das carências socioeconómicas de algumas franjas da população da Barquinha, nomeadamente dos jovens e da população idosa.

SAÚDE	MÉDICOS / 1000 HAB.	ENFERMEIROS / 1000 HAB.	FARMÁCIAS /1000 HAB.	CONSULTAS / HABITANTE
VILA NOVA DA BARQUINHA	0,6	1,2	0,4	3,6
MÉDIO TEJO	1,5	4,4	0,3	(-)
PORTUGAL	3,7	5,3	0,3	4,1

Tabela 54 – Indicadores de saúde

(Fonte: INE 08)

VALOR MÉDIO DAS PENSÕES	VELHICE	INVALIDEZ	SOBREVIVÊNCIA	TOTAL
PORTUGAL	5.093	4.315	2.518	4.374
MÉDIO TEJO	4.712	4.286	2.423	4.089
VILA NOVA DA BARQUINHA	5.682	4.691	2.719	4.822

Tabela 55 – Valor médio das pensões

(Fonte: INE 06)

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
PORTUGAL	3.465	2.877	3.136
MÉDIO TEJO	3.279	2.563	2.860
VILA NOVA DA BARQUINHA	3.676	2.984	3.296

Tabela 56 – valor médio do subsídio de desemprego

(Fonte: INE 06)

2.7 TURISMO

Dados do INE (2008) revelam que Vila Nova da Barquinha possui uma **capacidade de alojamento por 1000 habitantes** de 4,8, número bastante inferior ao registado pela Região do Médio Tejo (30,5), assim como pela média nacional (25,8), mas sintomático de que, não obstante todas as potencialidades turísticas do concelho, a sua capacidade infra-estrutural está algo aquém do que seria expectável. Da mesma forma, subsiste uma escassez de dados mensuráveis para a realidade do turismo no concelho, também ela um reflexo da falta de dinamismo deste sector.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO POR 1000 HABITANTES	VALOR
MÉDIO TEJO	30,5
VILA NOVA DA BARQUINHA	4,8
PORTUGAL	25,8

Tabela 57 – Capacidade de alojamento por 1000 habitantes

(Fonte: INE 08)

2.8 AMBIENTE E CULTURA

Em relação ao ambiente o concelho está bem servido em termos infraestruturais e possui uma cobertura populacional suficiente. Tal como na generalidade do país, as principais despesas do município prendem-se com a gestão dos resíduos e com as águas residuais, existindo um equilíbrio em termos de despesa Total e Despesas correntes.

Em relação à área cultural observa-se que existe uma concentração de investimento na área dos Jogos e Desportos, aspecto similar à generalidade dos outros concelhos portugueses. Destaca-se, igualmente, pela positiva, o investimento que tem sido feito na área das Artes Cénicas, área que, usualmente, não é destinatária de tanto investimento em termos proporcionais – tendência que se observa na Região do Médio Tejo assim como na generalidade dos concelhos portugueses.

DESPESAS	ÁGUAS RESIDUAIS	GESTÃO DE RESÍDUOS
PORTUGAL	17.385	35.496
MÉDIO TEJO	28.888	29.091
VILA NOVA DA BARQUINHA	14.478	16.133

Tabela 58 – Despesas dos municípios por 1000 habitantes

(Fonte: INE 05)

UNIDADES TERRITORIAIS	DESPESA TOTAL	DESPESAS CORRENTES
PORTUGAL	81,3	51,4
MÉDIO TEJO	96,7	64,3
VILA NOVA DA BARQUINHA	93	75,4

Tabela 59 – Despesa Total e Despesas Correntes

(Fonte: INE 05)

ACTIVIDADES (MILHARES DE EUROS)	PATRIMÓNIO	PUBLICAÇÕES E LITERATURA	MÚSICA	ARTES CÉNICAS
PORTUGAL	42.688	63.248	44.733	18.987
MÉDIO TEJO	687	1.557	825	195
VILA NOVA DA BARQUINHA	13	14	17	100

Tabela 60 – Despesas em actividades culturais e desportivas 1

(Fonte: INE 05)

ACTIVIDADES (MILHARES DE EUROS)	ACTIVIDADES SOCIO- CULTURAIS	RECINTOS CULTURAIS	JOGOS E DESPORTOS
PORTUGAL	76.914	16.230	183.251
MÉDIO TEJO	1.619	1.223	6.782
VILA NOVA DA BARQUINHA	70	15	372

Tabela 23 – Despesas em actividades culturais e desportivas 2

(Fonte: INE 05)

3. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO – EIXOS DE ORIENTAÇÃO

Segundo o Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN)⁴ (2005) são duas as vertentes determinantes para a capacidade de estruturação de um território: a competitividade – que afere, entre outros aspectos, a capacidade do tecido económico e empresarial, o desempenho do capital humano e financeiro, a inovação, a tecnologia, a capacidade de criação de clusters, as condições económicas e sociais da população; e a coesão – entendida nos níveis económicos e sociais, aferida pela distribuição da rede de equipamentos colectivos disponíveis, associada à sustentabilidade e à qualidade de vida⁵. Tendo por base estas duas vertentes é traçado um Indicador Sintético de Competitividade e Coesão, instrumento que relaciona o Indicador Sintético de Competitividade e o Indicador Sintético de Coesão, sendo ambos definidos em termos de “condições” à partida e medidos em termos de “resultados”⁶.

Esta metodologia traça uma hierarquia urbana das regiões portuguesas, baseando-se na tipologia de NUTS III. Considera a seguinte hierarquização⁷: 1- Regiões globalmente “avançadas” – de onde fazem parte as regiões da Grande Lisboa, Península de Setúbal, Grande Porto e Baixo Vouga; 2- Regiões “seguidoras” – divididas num primeiro grupo, constituído pelo Alentejo Central, Pinhal Litoral, Lezíria do Tejo e Baixo Mondego, e num segundo grupo constituído pelas regiões do Alentejo Litoral, Entre Douro e Vouga e Algarve; 3- Regiões intermédias – constituídas pelo Médio Tejo, Oeste, Beira Interior Sul, Dão-Lafões, Beira Interior Norte e Alto Alentejo; 4- Regiões menos desenvolvidas – onde se integram as do Minho-Lima, Cova da Beira, Pinhal Interior Norte, Baixo Alentejo, Serra da Estrela, Pinhal Interior Sul e Madeira; 5- Regiões industriais com reduzida coesão – constituídas pelo Cávado e pelo Ave; 6- Regiões globalmente “atrasadas” – constituídas pelo Tâmega, Douro, Alto Trás-os-Montes e Açores.

⁴ www.qren.pt

⁵ Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social – Volume I. I Parte – os objectivos da competitividade e da coesão: uma necessária clarificação conceptual. QREN. 2005.

⁶ Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social – Volume I. II Parte – um índice sintético de competitividade e coesão territorial para as regiões portuguesas: as grandes linhas metodológicas. QREN. 2005.

⁷ Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social – Região Centro. QREN. 2005.

Enquadrado na Região de Lisboa e Vale do Tejo – NUT III – Médio Tejo o concelho de Vila Nova da Barquinha ajusta-se nas “Regiões Seguidoras” segundo a tipologia traçada pelo QREN. Também pertence à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, constituída em 2008, que ainda integra os municípios de Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal, Tomar e Torres Novas. As suas principais orientações são: Promoção do Planeamento e Gestão Estratégica de Desenvolvimento Regional; articulação dos Investimentos Municipais de Interesse Intermunicipal; desenvolvimento da Rede de Base Digital Intermunicipal; Gestão dos Fundos Comunitários e Formação dos Funcionários Autárquicos⁸.



Mapa 1 – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Fonte: <http://www.mediotejodigital.pt>

Enquadrado numa lógica de rede, as potencialidades concelhias possuem todas as condições para serem dinamizadas.

Subsistem, no entanto, algumas carências específicas.

⁸ Fonte: <http://www.mediotejodigital.pt>

Assimetrias demográficas internas – A análise dos indicadores consultados, assim como a projecção demográfica, revelam que, mesmo existindo uma ligeira tendência demográfica ascendente – condicionada pela entrada de nova população no concelho – não parece existir uma distribuição populacional equitativa em termos de freguesias, observando-se que existem duas dinâmicas bastante diferentes: a capacidade de atracção/centralização, caso das freguesias de Vila Nova da Barquinha, Moita do Norte e Atalaia; a gradual diminuição/ repulsão demográfica, como acontece com as freguesias de Tancos e da Praia do Ribatejo. Na mesma vertente, uma menor capacidade centralizadora também condiciona uma menor fixação de investimento e subsequente distribuição do tecido empresarial.

Suburbanização – Embora a população concelhia aumente em termos demográficos, estando, ainda, por determinar se esse crescimento será sustentável a médio prazo, uma significativa franja dessa população procura resolver, sobretudo, problemas de habitação e possui laços vivenciais bastante reduzidos face ao concelho. Da mesma forma que algumas das freguesias de Vila Nova da Barquinha possuem uma maior capacidade centralizadora do que outras, também a tipologia do concelho é mais de perfil metropolitano do que centralizador. Neste âmbito, possui uma relação de dependência directa em relação a concelhos de maior dimensão, nomeadamente os concelhos de Tomar, Entroncamento e Torres Novas. É com base nesta relação de proximidade que se explica uma das principais razões do crescimento demográfico concelhio – a população de Vila Nova da Barquinha cresce no sentido do decréscimo da população dos outros concelhos (aspecto visível em termos da NUT III), sem que, contudo, estes percam a sua funcionalidade central e uma maior capacidade de atracção em termos populacionais e empresariais.

Assimetrias sectoriais – Embora a maior parte das empresas concelhias, assim como a maior parte da população, se dedique ao sector terciário verifica-se que os ganhos de um trabalhador que se dedique a esta actividade são bastante reduzidos face à realidade observada na região e no país. Da mesma forma, embora exista uma diminuta assimetria em termos de trabalhador por escalão de empresa, assim como são poucas as diferenças de rendimento auferido face ao grau de formação, o rendimento médio de um trabalhador do concelho é tendencialmente menor em comparação com outras unidades geográficas. No mesmo sentido, subsistem

assimetrias de rendimento em termos de género, sendo as trabalhadoras do sexo feminino as que se encontram mais penalizadas.

Baixo dinamismo do sector empresarial – Apesar da taxa de criação de novas sociedades no concelho seja positiva, o volume de negócios gerado é bastante reduzido e existe uma forte concentração em empresas na área do comércio e da construção. No mesmo sentido, denota-se uma ausência de empresas de base tecnológica e ligadas à inovação.

A situação tende a sofrer alterações pela dinâmica associada ao recente CENTRO DE NEGÓCIOS – PARQUE EMPRESARIAL, tomando partido das acessibilidades que constituem sem dúvida um dos pontos fortes do concelho de Vila Nova da Barquinha, pois está localizado junto dos grandes itinerários rodoviários e ferroviários do país e da Europa.

Turismo – Embora o concelho possua todas as potencialidades naturais e patrimoniais e seja um foco de atracção para muitos visitantes, não parece possuir as suficientes infra-estruturas para se consolidar nessa área. O alavancamento da actividade turística pode e deve estar associado às novas perspectivas de investimento, nomeadamente:

- no âmbito do Parque Almourol, de requalificação alargada da margem ribeirinha;
- da construção do Galaxy Park (Classificado, em sede do Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo como Projecto de Interesse Regional, e que se insere também na perspectiva da contribuição para o aumento da fixação de população, criação de referência regional/nacional);
- da requalificação do Património, tanto ao nível Monumental (Musealização do castelo de Almourol) como de conjuntos urbanos (Núcleos históricos de Vila Nova da Barquinha e Tancos).
- da dignificação e promoção do espaço rural e da requalificação do edificado.

Saúde – O concelho possui um défice acentuado em termos de pessoal qualificado (médicos e enfermeiros). Numa população caracterizada por um elevado número de idosos e de subsidiários esta carência condiciona uma menor qualidade de vida da sua população.

Educação – Assiste-se de momento, a um forte investimento no parque escolar. Mantendo o princípio de ter um Jardim de Infância em cada freguesia, assume-se a concentração ao nível do ensino básico, com um designio único: a QUALIDADE.

O exemplo paradigmático será a nova EB1 de Vila Nova da Barquinha, de cariz inovador, experimental, com Centro de Ciência Viva incluído, num edifício que se pretende auto-suficiente em termos energéticos e referencial em termos arquitectónicos.

Embora todos os pontos focados traduzam dificuldades que o concelho terá de enfrentar, não deixa de ser verdade que possui o suficiente dinamismo demográfico e socioeconómico para conseguir fazer face a todos eles. Neste óptica, torna-se necessário operacionalizar não só a sua vertente interna, como também a externa – o eixo de inter relações sociais e geográficas no qual se insere. Mais aqui, assumindo a diferenciação pela INOVAÇÃO e pela QUALIDADE, alicerçada na SUSTENTABILIDADE.

O desafio deverá ser, para além da redefinição dos perímetros urbanos, do controlo da mancha urbana, da dispersão e dos fenómenos de conurbação ao longo das vias, a diferenciação pela SUSTENTABILIDADE, em termos das dinâmicas de ocupação urbana dos solos.

Assim, pretende-se que em Vila Nova da Barquinha, seja revisto em alta o dimensionamento e qualidade do ESPAÇO PÚBLICO URBANO, num cenário global de BAIXA DENSIDADE DE OCUPAÇÃO, assumindo como uma referência de QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, e fazer destes conceitos a base de desenvolvimento do seu potencial económico, humano e turístico, promovendo a criação de emprego, a fixação da população, a excelência dos serviços e o desenvolvimento do investimento turístico, ligado ao RIO, ao PATRIMÓNIO NATURAL e EDIFICADO, à CULTURA, ao DESPORTO e à PAISAGEM.

Estes princípios, DIFERENCIADORES quando comparados com realidades vizinhas, orientam investimentos e acções concretas; a sua programação, calendarização e a sua monitorização.